

ENTREGÁVEL 13

Versão final Revisada

**PLANO DE
DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL DO
COMPLEXO BEIRA RIO**

Elaboração e implantação do Plano de Desenvolvimento Comunitário nas comunidades do CBR através do Programa João Pessoa Sustentável, no âmbito do município de João Pessoa - PB.

CONTRATO nº 02.007/2021 - UEP/SEGGOV

João Pessoa/PB

JULHO 2023

Prazo para Elaboração:

Período de 19 meses

EQUIPE TÉCNICA

<i>Elaboração</i>	<i>Função</i>
Eleusina Lavor Holanda de Freitas	<i>Coordenação Geral</i>
Márcia Maria Fartos Terlizzi	<i>Coordenação Técnica Social GTA</i>
Thaís Polydoro Ribeiro	<i>Coordenação Geral</i>
Lúcia Siqueira	<i>Coordenação PDT</i>
Rodrigo de Azevedo	<i>Técnico Social – Arquiteto</i>
Ana Clara de Lira Nunes	<i>Técnica Social</i>
Maria Glácia Freitas dos Santos Silva	<i>Técnica Social</i>
Carla Geane de Paiva Garcia	<i>Técnica Social</i>
Adriana Karla da Silva Pereira	<i>Técnica Social</i>
Danielle Carneiro Pedrosa	<i>Técnica Social</i>
Lívia Pinto de Oliveira	<i>Técnica Social</i>
Maria Gorett Rolim da Silva	<i>Técnica Social</i>
Marco Aurélio de Arruda Barros	<i>Arquiteto</i>
Luanna Karolyne de Oliveira Cavalcanti	<i>Especialista de Gênero</i>
Dayanny Deyse Leite Rodrigues	<i>Especialista de Gênero</i>
Daniel Vio	<i>Especialista em Desenvolvimento econômico</i>
Rodrigo Alves da Costa	<i>Especialista em Desenvolvimento econômico</i>
Yohanna Ribeiro Klafke	<i>Especialista em Meio Ambiente</i>
Shirley Emmanuely Braga Carneiro	<i>Comunicóloga local</i>
MT COLETA (Microton)	<i>TI</i>
Evangelina Pinho	<i>Coordenadora Jurídica</i>
Joânia Lorena Barbosa Felix	<i>Apoio administrativo – ELO 1</i>
Silene Marrocos	<i>Apoio administrativo – ELO 3</i>
Carolina de Lira Nunes	<i>Apoio administrativo – ELO 4</i>
Cledna Patrício Alves Vieira	<i>Apoio administrativo – ELO 2</i>
Laryssa Farias	<i>Estagiária de Serviço Social</i>
Erick Douglas dos Santos	<i>Estagiária de Serviço Social</i>
Jadiel da Silva Araújo	<i>Estagiária de Serviço Social</i>

Kauan Mateus	<i>Estagiária de Arquitetura</i>
Vitoria Borges Xavier	<i>Estagiária de Arquitetura</i>
Débora Marílhia Santos de Souza	<i>Estagiária de Direito</i>
Carlos Eduardo Chaguri	<i>Coordenação Geral GCA</i>
Neide de Souza Ferreira	<i>Coordenação Geral GTA</i>
Tania de Almeida Prado Dietziker	<i>Coordenação Técnica Administrativa GCA</i>
Manoela Guedes Ferreira Jordão de Vasconcelos	<i>Arquiteta e Coordenadora PDT</i>
Sylvio Fleming Batalha da Silveira	<i>Administrativo</i>
Maria Raquel Mattoso Mattedi	<i>Técnica Social</i>
Maria de Lourdes Costa Souza	<i>Técnica Social</i>
Isabela de Oliveira Bastos	<i>Arquiteta</i>
Leícia Vasques Zerati	<i>Arquiteta</i>
Danielle Montrezor	<i>Arquiteta</i>
Jonathan Willian de Mello	<i>Arquiteto</i>
Rubens Diego Lacet Leal Muniz	<i>TI</i>
Vinicius Gonçalves Dos Santos	<i>TI</i>
Giovana Rached Rossini	<i>Advogada</i>
Maria Luíza Jerônimo	<i>Estagiária de Arquitetura</i>
Rosângela Escorza	<i>Preposta</i>
Sara Pereira Dutra	<i>Auxiliar de Serviços Gerais</i>

Lista de figuras

Figura 1- Áreas de Intervenção no Complexo Beira Rio	8
Figura 2 - Complexo Beira Rio	10
Figura 3 - Localização dos terrenos. Fonte: Consorcio Novo Beira Rio, 2022.	12
Figura 4 - Terreno 01	13
Figura 5 - Terreno 02	13
Figura 6 - Terreno 03	13
Figura 7 - Etapas e pilares estratégicos do PDT.....	15
Figura 8 - Fontes de coleta de informações do PDT.....	18
Figura 9 - Exemplo de mapa de selagem-trecho da comunidade de Santa Clara.	18
Figura 10 - Espelho do aplicativo.....	18
Figura 11 - Definição da amostra na comunidade Miramar.....	19
Figura 12 - Definição da amostra na comunidade Tito Silva.	19
Figura 13 - Estrutura de construção do PDT.....	38

Lista de fotos

Foto 1 - Reunião do Comitê de Acompanhamento das Oportunidades de Trabalho e Renda - Subgrupo Comerciantes. Janeiro, 2022.....	15
Foto 2 - Reunião do Comitê de Acompanhamento das Oportunidades de Trabalho e Renda - Subgrupo Trabalhadores de Reciclagem e Criadores de Animais. Fevereiro, 2022.	16
Foto 3 - Reunião do Comitê de Acompanhamento das Oportunidades de Trabalho e Renda - Subgrupo Comerciantes. Janeiro, 2022.....	16
Foto 4 - Construção do Perfil Comunitário das lavadeiras de Padre Hildon Bandeira....	16
Foto 5 - Construção do Perfil Comunitário das lavadeiras de Padre Hildon Bandeira....	16
Foto 6 - Aplicação do selo.....	18
Foto 7 - Reunião de acompanhamento do PDT com a UEP	28
Foto 8 - Apresentação dos dados das pesquisas qualitativas realizadas com catadores, comerciantes e criadores de animais.	28
Foto 9 - Apresentação da categorização dos catadores de recicláveis e criadores para membros da UEP (Coordenação de Aspectos Sociais, Coordenação de Meio Ambiente) e secretarias municipais.	29

Foto 10 - Apresentação da categorização dos catadores de recicláveis e criadores para membros da UEP (Coordenação de Aspectos Sociais, Coordenação de Meio Ambiente) e secretarias municipais.	29
Foto 11 - Reunião com Centro de Referência da Mulher Prefeitura de João Pessoa.	30
Foto 12 - Reunião com Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho/ Prefeitura de João Pessoa.....	30
Foto 13 - Reunião com a Secretaria de Meio Ambiente/ Prefeitura de João Pessoa.	30
Foto 14 - Reunião com a Secretaria Municipal de Habitação Social / Prefeitura de João Pessoa.	30
Foto 15 - Intercâmbio da equipe do PDT ao Instituto Shopping Recife.	30
Foto 16 - Intercâmbio da equipe do PDT a Comunidade de Entra Apulso. Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, agosto de 2022.	30
Foto 17 - Intercâmbio da equipe do PDT ao Sítio Agroecológico - Secretaria de Agricultura Urbana de Recife. Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, agosto de 2022.	31
Foto 18 - Intercâmbio da equipe do PDT ao Composteira da Prefeitura da Cidade do Recife. Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, agosto de 2022.	31
Foto 19 - Reunião com Centro da Mulher 8 de Março.....	31
Foto 20 - Reunião com professores da UEPB.	31
Foto 21 - Reunião entre o Investe Favela e o Consórcio DEMACAMP/Ânima.	31
Foto 22- Comitê de Catadores de Materiais Recicláveis - intercâmbio do presidente da ASCARE.	32
Foto 23- Comitê de Catadores de Materiais Recicláveis - intercâmbio do presidente da ASCARE.....	32

Lista de quadros

Quadro 1 - Sistematização do número de blocos, unidades habitacionais e equipamentos por terreno.	14
Quadro 2 - Resumo dos projetos do grande tema Respeito à memória no CBR.	42
Quadro 3 - Resumo dos projetos do grande tema Igualdade de Gênero.	43
Quadro 4 - Resumo dos projetos do grande tema Educação, trabalho qualificado e seguro.	44
Quadro 5 - Resumo dos projetos do grande tema Educação, trabalho qualificado e seguro.	45
Quadro 6 - Categorias, grupos e subgrupos do público do PDT.....	46
Quadro 7 - Campos das fichas das ações do PDT.....	47

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. DESCRIÇÃO GERAL DO PROGRAMA	8
2.1. Contextualização	9
2.2. Antecedentes do Programa	9
2.3. Caracterização do Problema	10
2.4. O Programa João Pessoa Sustentável.....	11
2.5. Componentes do Programa.....	11
3. O PLANO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO COMPLEXO BEIRA RIO	15
3.1. Processo de construção do PDT e principais resultados do diagnóstico	15
Catadores de Materiais Recicláveis	22
Integração com a cidade.....	26
Empreendedorismo e Internet	27
Fomento ao cooperativismo e associativismo	27
Qualificação profissional	27
3.2. Objetivos, princípios e diretrizes e pilares	32
3.3. Grandes temas, ações e público.....	38
3.4. Fichas de ações do PDT	47
3.5. Cronograma do PDT.....	67

1. INTRODUÇÃO

Este documento consiste no Plano de Desenvolvimento Territorial do Complexo Beira Rio, componente do Eixo 3 do Plano de Desenvolvimento Comunitário nas comunidades do CBR, financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), através do Contrato de Empréstimo n° 4444/OC-BR.

O objetivo do Programa é proporcionar o desenvolvimento urbano e sustentável no Município de João Pessoa a partir do fortalecimento do planejamento, da gestão urbana e pública municipal, bem como por meio de intervenções integrais e/ou demonstrativas para famílias vulneráveis.

Dentre as ações previstas pelo programa, encontra-se no Componente 1- Desenvolvimento Urbano e Gestão da Cidade e no Subcomponente 3, a indicação de Reassentamento e Atividades Sociais. O Subcomponente 3 prevê efetivamente ações para o Melhoramento do Habitat em Assentamentos Irregulares Vulneráveis. O Plano de Desenvolvimento Territorial do Complexo Beira Rio foi elaborado segundo as diretrizes estabelecidas no TDR desse objeto e das Políticas Operacionais do BID, em especial a OP-710 (Reassentamento Involuntário), a OP-761 (sobre Igualdade de Gênero em Desenvolvimento) e a OP-703 (Política de Conformidade Ambiental e Salvaguardas). Este documento teve como base o Diagnóstico Socioterritorial do Complexo Beira Rio (Entregável 12) elaborado pelo Consórcio DEMACAMP/Ânima.

O documento foi estruturado em três capítulos, além desta sessão introdutória. No segundo capítulo apresenta-se a descrição geral do Programa, com seus antecedentes, problemas que visam solucionar, sua estruturação (componentes) e objetivos. No capítulo seguinte são apresentados: processo de construção do PDT e principais resultados encontrados no diagnóstico; objetivos, princípios norteadores e diretrizes e pilares; eixos estruturadores e ações; matriz de ações e o cronograma de execução do Plano de Desenvolvimento Territorial.

Visando possibilitar a execução do Plano em plena consonância com os desafios que vem sendo desvelados após a operacionalização de parte das ações previstas **no Plano de Desenvolvimento Comunitário (PDC)** e nos **Planos Executivos de Reassentamento e Relocalização**, o presente documento precisou ser atualizado no mês de junho de 2023, visando, sobretudo:

- Adequar seu conteúdo ao estágio de implementação em que o Programa João Pessoa Sustentável e a atual situação dos moradores afetados por ele;
- Adequar a proposta submetida em janeiro de 2023 à dotação orçamentária de 2 milhões de reais, considerando a possibilidade de serem estabelecidas parcerias com empresas e organizações comunitária na implementação das ações do PDT.

2. DESCRIÇÃO GERAL DO PROGRAMA

Nos últimos anos, por forte fluxo migratório advindo das demais cidades paraibanas, o número de pessoas residindo em moradias precárias e sem serviços essenciais aumentou consideravelmente na cidade de João Pessoa.

No início dos anos 1960, por exemplo, praticamente não havia favelas na cidade, mas seu crescimento começou a ganhar significativa expressão do início para o final da década de 1970, sendo que os dados mais atuais apontam que existem núcleos urbanos informais (favelas) em 59 dos 64 bairros da cidade (IBGE, 2010). Apesar do percentual de moradias localizadas em assentamentos informais não apresentar um valor tão alto (11,45%), o coeficiente de Gini (0,629) expressa uma preocupante desigualdade.

Até o ano 2012, João Pessoa contava com 35 áreas que necessitavam de projetos de construção ou melhorias de habitações, além de 3.505 processos de regularização fundiária. Aproximadamente 41,3% do total de habitações não respeita os padrões de habitabilidade definidos pela Fundação João Pinheiro. Um número considerável dessas habitações - tidas como subnormais - se localiza em zonas de risco potencial, como encostas, vales e beiras de rio, ou seja, espaços com pior infraestrutura ou com piores localizações que podem ser considerados como as sobras das ocupações formais da cidade.

Dentre os assentamentos precários, encontra-se o Complexo Beira Rio (CBR), o qual é alvo do Programa de Desenvolvimento Urbano Integrado e Sustentável do município de João Pessoa, que será detalhado a seguir.

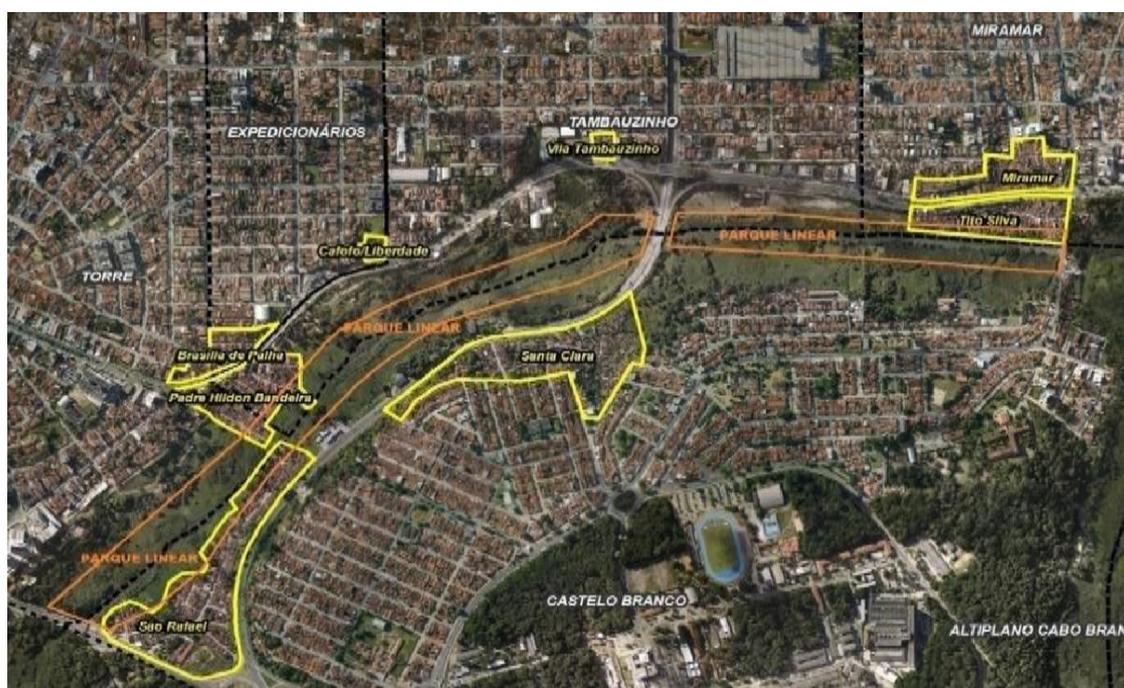


Figura 1- Áreas de Intervenção no Complexo Beira Rio
Fonte: PDRR, 2020.

2.1. Contextualização

João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, é uma cidade de médio porte localizada na Região Nordeste do Brasil. Ocupa uma extensão territorial de 210 km² e possui uma população de 723.515 habitantes. É o principal polo da Região Metropolitana de João Pessoa, composta, atualmente, por 12 municípios com população estimada em 2018 de 1.266.463 habitantes.

O município apresentou um crescimento populacional bastante expressivo entre 2000 e 2010, com uma taxa de crescimento decenal de 21,0%. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de João Pessoa, em 2010, foi de 0,763, o que a coloca acima da média nacional e da região nordeste. Dentre as capitais brasileiras, contudo, o IDHM de João Pessoa ainda apresenta um potencial de melhora.

A economia de João Pessoa, entre 2000 e 2010, teve maior participação do setor de serviços. Além disso, o fato de ser uma cidade localizada no litoral da Paraíba favorece a concentração geográfica da atividade turística e a instalação da infraestrutura necessária para esta atividade.

João Pessoa situa-se em uma região historicamente pouco favorecida em termos de aporte de recursos, embora apresente grande potencial de desenvolvimento. O município apresenta inúmeros desafios no que tange ao desenvolvimento sustentável, o que o tornou alvo de interesse das ações do Banco Interamericano de Desenvolvimento.

2.2. Antecedentes do Programa

O Plano de Ação João Pessoa Sustentável é resultado da colaboração entre o BID, a Caixa Econômica Federal (CAIXA), a Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional (FADURPE), a Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ), e a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), em um processo participativo desenvolvido entre junho de 2013 e junho de 2014.

Como fruto dessa parceria, foi aplicado na cidade de João Pessoa, pela primeira vez no Brasil, a metodologia da Iniciativa Cidades Emergentes e Sustentáveis (ICES). A escolha do município se deu com base na análise de um conjunto de variáveis de fácil obtenção em bases de informações de órgãos federais, o que permitiu a obtenção de um ranking com 50 cidades, no qual João Pessoa se encontrava.

A ICES é focada em três dimensões de sustentabilidade (ambiental e mudança climática; urbana; e fiscal e governança) e permite uma avaliação rápida, a realização de um diagnóstico integrado, com a coleta de indicadores, a priorização de temas críticos, e o desenvolvimento de soluções com participação dos cidadãos, dos governos municipal, estadual e federal, e de diversos especialistas.

Com relação à dimensão do ordenamento territorial, o diagnóstico revelou que o município apresenta problemas principalmente no que tange a temas de planejamento do uso do solo e habitação. Dessa forma, o Plano de Ação propôs ações em eixos temáticos. O Tema 1 trata da Desigualdade Urbana, Uso do Solo e Ordenamento Territorial. A primeira ação sugerida foi o desenvolvimento de Planos Urbanísticos para os Complexos Beira Rio e Linha Férrea.

Nesse sentido, a Prefeitura Municipal de João Pessoa, em parceria com o BID, preparou uma operação de crédito para o Programa de Desenvolvimento Urbano Integrado e Sustentável do município de João Pessoa (BR-L1421). Trata-se de um Programa multisetorial de múltiplas

obras, cujo objetivo geral é promover a sustentabilidade urbana de João Pessoa por meio da melhoria urbana, social, econômica e de gestão municipal.

O Programa está desenvolvendo ações de urbanização em oito comunidades do Complexo Beira Rio. Entre essas ações, está a substituição de moradias de risco por moradias dignas para famílias de baixa renda residentes em edificações precárias, o que requer deslocamento da população dos imóveis em risco, para os novos imóveis que serão construídos por meio do Programa. Além disso, prevê a reinstalação de atividades econômicas situadas em edificações na mesma situação.

2.3. Caracterização do Problema

O Complexo Beira Rio (CBR) é composto por oito (08) comunidades: Brasília de Palha, Cafofo/Liberdade, Miramar, Tito Silva, Padre Hildon Bandeira, Vila Tambauzinho, Santa Clara e São Rafael.

No Complexo Beira Rio há centenas de famílias morando em situação de risco. A área de intervenção caracteriza-se por notável irregularidade fundiária, com a existência de ocupações em terrenos de propriedades privadas e públicas (de domínio da União e do Município) e outras provenientes de doação, e ocupação de áreas sujeitas à inundação, inseridas em Áreas de Preservação Permanente – APP e Zona Especial de Preservação dos Grandes Verdes – ZEP2.

Os assentamentos precários inseridos no Programa em questão, além de apresentarem irregularidades de ordem urbanística, de infraestrutura e de legalização de posse da terra, estão inseridos em áreas com riscos de deslizamento, erosão e inundação, principalmente do Rio Jaguaribe, que se encontra parcialmente assoreado.



Figura 2 - Complexo Beira Rio
Fonte: ENGECONSULT/TECGEO; 2021.

2.4. O Programa João Pessoa Sustentável

Em 2018 a Prefeitura de João Pessoa e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) assinaram contrato de financiamento referente ao Programa 'João Pessoa Sustentável' (BR-L1421) que tem como objetivo principal promover a sustentabilidade urbana de João Pessoa por meio da melhoria urbana, econômica e de gestão municipal. Entre seus objetivos específicos estão:

- i. Redução das carências de infraestrutura e de serviços em áreas subnormais;
- ii. Diminuição do déficit habitacional;
- iii. Modernização dos instrumentos de planejamento urbano; e
- iv. Melhoria da eficiência na gestão dos recursos públicos e na prestação de serviços.

2.5. Componentes do Programa

O Programa está estruturado em dois componentes: (i) Desenvolvimento Urbano Sustentável; e (ii) Fortalecimento da Gestão Pública e Gestão da Cidade. Além desses, inclui ainda atividades ligadas à administração, monitoramento, auditoria e avaliação.

Componente I – Desenvolvimento Urbano Sustentável e Gestão da Cidade (US\$163,2 mil). Apoiará a diminuição das desigualdades urbanas e o planejamento para a modernização da gestão urbana. Financiará:

- i. Elaboração dos projetos básicos/executivos de urbanização integrada de áreas subnormais nos complexos Beira Rio e Linha Férrea;
- ii. Infraestrutura urbana como redes de esgoto, de drenagem, pavimentação de vias e construção de equipamentos públicos e de lazer no Complexo Beira Rio;
- iii. Atividades e obras visando a recuperação do lixão do Roger;
- iv. Construção de aproximadamente 2.949 unidades habitacionais para população de baixa renda;
- v. Reassentamento de cerca de 851 famílias do Complexo Beira Rio e regulamentação fundiária;
- vi. Melhoria dos instrumentos de gestão e planejamento urbano e ambiental;
- vii. Elaboração do Plano Municipal de Redução de Riscos a Desastres Naturais;
- viii. Plano de Ação de Desenvolvimento de uma Economia de Baixo Carbono;
- ix. Plano de Ação para Desenvolvimento Econômico das comunidades da Região do Complexo Beira Rio, e
- x. Implantação do Centro de Cooperação da Cidade (CCC), contemplando o atendimento integrado a emergências, situações de risco, segurança pública e mobilidade.

Componente II – Fortalecimento da Gestão Pública financia as seguintes ações:

- i. Reestruturação organizacional das secretarias envolvidas;
- ii. Atualização da planta genérica de valores;
- iii. Implantação do novo modelo de gestão dos contribuintes;
- iv. Implantação do novo modelo de cobrança;
- v. Desenvolvimento de um novo sistema de administração tributária;
- vi. Implantação do modelo de gestão do patrimônio municipal;
- vii. Implantação da escola de governo;
- viii. Implantação do novo modelo de gestão de compras;
- ix. Implantação do programa de educação fiscal;
- x. Implantação do novo modelo de inteligência fiscal;
- xi. Virtualização dos processos administrativos por meio do processo eletrônico;

- xii. Implantação do modelo de gestão financeira e contábil;
- xiii. Redefinição do modelo de assistência social do município;
- xiv. Melhoria do modelo de atuação da Defesa Civil;
- xv. Aperfeiçoamento da infraestrutura física e de tecnologia da informação; e
- xvi. Implantação do Data Center em uma Sala Segura, certificada e com padrões de segurança internacionais.

O processo de reassentamento involuntário irá ocorrer em função de ações vinculadas ao componente 1 do Programa, em específico aquelas intervenções para substituição de moradias em risco. Os dados de 2015 indicavam a necessidade de reassentamento de 851 famílias de todo o Complexo Beira Rio. A atualização cadastral realizada em 2022 revisou esses números e identificou 736 selos a serem reassentados, o que corresponde a 787 famílias. É ainda oportuno destacar que, para as famílias que não serão reassentadas, que permanecem em seus bairros de origem, serão desenvolvidas ações de regularização fundiária.

Destaca-se que entre as diferentes medidas para compensação e reposição de moradia previstas pelo Programa, além daquelas de acompanhamento social, está a construção de 600 unidades habitacionais (apartamentos) em três terrenos localizados no próprio CBR¹. Além das unidades habitacionais, são previstos espaços de uso coletivo (como salas de reunião, salões de festa, estacionamento). São previstos ainda equipamentos comunitários, como creche, CRAS e CRJ. Importante ainda destacar a inclusão de espaços para geração de trabalho e renda (espaços comerciais), que serão disponibilizadas para comerciantes e prestadores de serviços reassentados (conforme critérios de elegibilidade detalhados no Plano de Reassentamento e Realocação das oito comunidades).

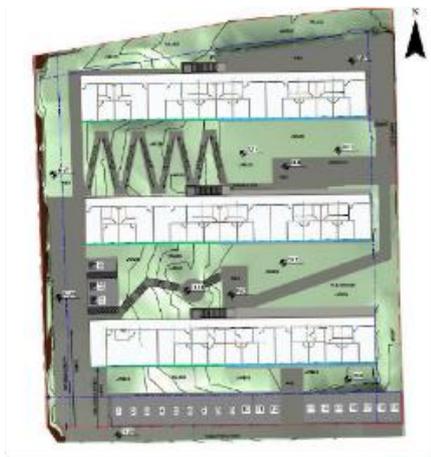
Para o terreno 1, foram previstos três blocos residenciais de 6 pavimentos, totalizando 88 unidades habitacionais, além de área comercial e sala de reunião. No terreno 2 são 10 blocos residenciais, totalizando 251 unidades habitacionais, além de 7 salas comerciais e 2 salas de reunião. Além disso, foram previstos e equipamentos sociais e de geração de renda, como auditório para 80 pessoas, centro de referência do cidadão, centro comunitário (CEIFA), CRAS/SCFV para atender 80 pessoas, cozinha comunitária para 48 pessoas, cooperativa de catadores e creche para 100 crianças e 40 bebês.

Para o terreno 3, projetou-se 14 blocos residenciais, totalizando 268 unidades habitacionais, além de 6 salas comerciais e 2 salas de reunião. Conta ainda com a implantação do Centro de Referência da Juventude (CRJ), com capacidade para atender 240 alunos.



Figura 3 - Localização dos terrenos. Fonte: Consórcio Novo Beira Rio, 2022.

¹ O projeto habitacional para o Complexo Beira Rio está sendo elaborado pelo Consórcio Novo Beira Rio, composto pelas equipes do Arquiteto Pedro Taddei e Associados, JW Urbana e Setec Hidrobrasileira



TERRENO 1 - 3.822m ²	
3 BLOCOS 6 pav	= 88UH
ÁREA HAB/BLOCO	= 2.012m ²
ÁREA COMERCIO	= 194m ²
ÁREA SALA DE REUNIÃO	= 52m ²
TOTAL CONSTRUÍDA	= 8.036m ² (2.012x3)
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO (IA)	= 1,17
TAXA OCUPAÇÃO	= 30%
ÁREA VIÁRIO	= 227m ²
ÁREA VERDE	= 1.390m ²

IMPLANTAÇÃO



Figura 4 - Terreno 01

Fonte: Consorcio Novo Beira Rio, 2022.



TERRENO 2: 26.863,66m ²	
APP: 5.000,30m ²	
251UH	
155-2q (51,75%)	
67-1q (22,70%)	
39-3q (15,53%)	
10 blocos habitacionais	
7 comércios+2 salas de reunião	
71 vagas (28%)	

IMPLANTAÇÃO



Figura 5 - Terreno 02

Fonte: Consorcio Novo Beira Rio, 2022.



TERRENO 3: 30.108,59m ²	
APP: 7.711,72m ²	
268UH	
154-2q (57,46%)	
78-1q (29,10%)	
36-3q (13,43%)	
14 blocos habitacionais	
6 comércios+2 salas de reunião	
67 vagas (25%)	

IMPLANTAÇÃO



Figura 6 - Terreno 03

Fonte: Consorcio Novo Beira Rio, 2022.

Quadro 1 - Sistematização do número de blocos, unidades habitacionais e equipamentos por terreno.

Terrenos	Nº de blocos residenciais	Nº de unidades habitacionais	Equipamentos
Terreno 01	3	88	Área comercial; Sala de reunião
Terreno 02	10	251	7 salas comerciais; 2 salas de reunião; 1 auditório para 80 pessoas; 1 centro de referência do cidadão; 1 centro comunitário (CEIFA); 1 CRAS/SCFV para atender 80 pessoas; 1 cozinha comunitária para 48 pessoas, 1 cooperativa de catadores; 1 creche para 100 crianças e 40 bebês.
Terreno 03	14	268	6 salas comerciais; 2 salas de reunião; 1 Centro de Referência da Juventude (CRJ), com capacidade para atender 240 alunos.

Fonte: Consórcio Novo Beira Rio, 2022.

Estes empreendimentos serão compostos pelas diferentes tipologias de apartamento que estão sendo desenvolvidas para melhor atender as necessidades das famílias que serão reassentadas.

3. O PLANO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL DO COMPLEXO BEIRA RIO

O Plano de Desenvolvimento Territorial do Complexo Beira Rio tem como propósito desenvolvimento territorial, em complemento as obras que geram transformação do território, a partir do crescimento econômico e com a participação comunitária dos habitantes e usuários. Nesse capítulo apresentamos o seu processo de construção, estrutura e prazo de execução.

3.1. Processo de construção do PDT e principais resultados do diagnóstico

A elaboração do Plano de Desenvolvimento Territorial possui quatro etapas, inicia com a elaboração do Diagnóstico Socioterritorial, Ambiental e de Inclusão de Gênero do CBR, em seguida a elaboração do próprio Plano. As duas últimas correspondem a validação do PDT e, por fim, a sua implementação. Em todas as etapas devem ser consideradas os três pilares estratégicos.

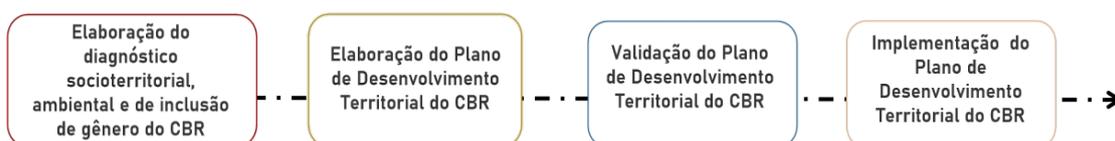


Figura 7 - Etapas e pilares estratégicos do PDT.
Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA. Junho de 2022.

■ Etapa 01 - Diagnóstico Socioterritorial, Ambiental e de Inclusão de Gênero do CBR

A etapa do Diagnóstico Socioterritorial, Ambiental e de Inclusão de Gênero do CBR, teve como ponto de partida dados primários e secundários oriundos dos Eixos 1 e 2, pesquisas aplicadas nas comunidades, processos de escutas da população e dados secundários oficiais do governo federal, estadual e municipal. Nessa etapa foram identificados as principais dificuldades e oportunidades do território e os diversos grupos que o compõem.

Nessa fase, as escutas a população se deram principalmente no Comitê Temático de Acompanhamento das Oportunidades de Geração de Trabalho e Renda, subdividido em três subgrupos: comerciantes (instalado em janeiro de 2022), Catadores de Materiais Recicláveis e Criadores de Animais (ambos instalados em março de 2022). Além da aplicação do instrumento participativo de coleta de dados, perfil comunitário, com as lavadeiras da comunidade de Padre Hildon Bandeira.



Foto 1 - Reunião do Comitê de Acompanhamento das Oportunidades de Trabalho e Renda - Subgrupo Comerciantes. Janeiro, 2022.

Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA.



Foto 2 - Reunião do Comitê de Acompanhamento das Oportunidades de Trabalho e Renda - Subgrupo Trabalhadores de Reciclagem e Criadores de Animais. Fevereiro, 2022.

Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA.



Foto 3 - Reunião do Comitê de Acompanhamento das Oportunidades de Trabalho e Renda - Subgrupo Comerciantes. Janeiro, 2022.

Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA.



Foto 4 - Construção do Perfil Comunitário das lavadeiras de Padre Hildon Bandeira.

Fonte: Consórcio DEMACAMP/Ânima, julho de 2022.



Foto 5 - Construção do Perfil Comunitário das lavadeiras de Padre Hildon Bandeira.

Fonte: Consórcio DEMACAMP/Ânima, julho de 2022.

Além disso, também foram fonte de dados quatro pesquisas utilizadas no PDT no período de dezembro de 2021 a julho de 2022. São elas:

- Pesquisa censitária/cadastral aplicada em parte da comunidade localizada em área de risco (dezembro de 2021 e março de 2022). Do total de 1.917 imóveis selados, 736 foram objeto da Pesquisa censitária/cadastral. Os dados dessa pesquisa possibilitaram traçar um perfil socioeconômico do público que sofrerá o deslocamento físico e o deslocamento econômico². O instrumental utilizado foi o mesmo da pesquisa censitária, (formulário composto por perguntas objetivas, fechadas e por perguntas abertas, de natureza qualitativa). E por meio eletrônico.

² Deslocamento físico, perda do terreno residencial ou perda do abrigo. Deslocamento econômico é a perda de terreno, bens ou acesso a bens, incluindo aqueles que levam a perda de fontes de renda ou outros meios de subsistência.

- Pesquisa amostral - aplicada em parte da comunidade localizada em área consolidável e passível de regularização fundiária com o universo de 1181 imóveis. A amostra correspondeu a 10% do universo total (122 imóveis). A técnica de seleção de amostra utilizada foi a de “amostragem por conglomerados”³ e buscou-se elementos (imóveis) que garantisse a heterogeneidade na amostra a partir da seleção de domicílios com diferentes padrões construtivos. O levantamento de dados foi realizado entre os meses de junho e julho de 2022. O instrumental utilizado foi o mesmo da pesquisa censitária e por meio eletrônico.
- Pesquisa qualitativa com os catadores de materiais recicláveis - teve como objetivo coletar informações sobre o modo de vida e percepções acerca das pessoas que trabalham nessa ocupação das 8 comunidades do CBR. Esse universo, envolve tanto os moradores que possuem domicílios inseridos na área classificada como de risco (março de 2022), como também, para os que estão fora dela. Ao total foram identificadas 56 pessoas que desenvolviam naquele período a atividade de coleta de materiais de recicláveis, dessas 35 foram entrevistadas, 05 não quiseram por alegar falta de tempo ou interesse, 09 pessoas não fazem ou não realizam mais essa atividade econômica, 03 se mudaram dos imóveis e 04 não foi possível localizar para que pudesse responder ao questionário⁴. Das 35 entrevistadas, grande parte mora em São Rafael (17), seguidos de Padre Hildon, Tito Silva, Santa Clara (ambas com 05 catadores), Miramar (02 pessoas) e Cafofo Liberdade (01 pessoa).
- Pesquisa qualitativa com criadores de animais - a pesquisa teve como objetivo coletar informações sobre o modo de vida e percepções acerca das pessoas que trabalham nessa ocupação das 8 comunidades do CBR. O instrumental produzido através da plataforma do Google Forms foi aplicado no mês de junho de 2022. Ao total foram identificadas 74 pessoas que podem desenvolver a atividade de criação de animais, 39 foram cadastradas, 04 não quiseram por alegar falta de tempo ou interesse, 23 pessoas não fazem ou não realizam mais essa atividade econômica (algumas pessoas se desfizeram dos animais) e 08 não foi possível localizar para que pudesse responder ao questionário. Das 39 cadastradas a grande maioria está localizada na comunidade de São Rafael (23), seguidos das comunidades de Tito Silva (12), Padre Hildon (11) e Santa Clara (05).
- Pesquisa qualitativa com comerciantes – essa pesquisa foi amparada na compreensão de que “atividades econômicas nas comunidades” são todas os serviços, comércios e produções geradas pelo trabalho que ocorrem total ou parcialmente nas unidades tendo como objetivo gerar renda para os trabalhadores e seus familiares⁵. Assim, entre os meses de maio e julho de 2022, foram identificadas nas oito comunidades do CBR um

³ A pesquisa “amostragem por conglomerados” consiste em subdividir a população em grupos definidos por conveniência (no caso da presente pesquisa a partir da setorização das comunidades), e alguns destes elementos no interior do grupo são selecionados por sorteio ou outros critérios. (Barbetta 2002 pg 49).

⁴ É importante destacar que esses valores podem ser considerados baixos em relação ao tamanho do universo das comunidades analisadas, porém, é importante mencionar a dificuldade de reconhecimento visual a partir da estrutura física do imóvel, além do que esse tipo de atividade apresenta características de permanência temporária, com alto grau de rotatividade, muitas vezes pode ser considerada como atividade econômica de “bico” por aqueles que a exercem e que podem existir pessoas que a executam como atividade secundária (2º ocupação) e que não foram entrevistadas. A grande maioria dos participantes são pessoas conhecidas na comunidade por viverem dessa ocupação como renda principal, se autodeclararem nessa atividade e praticarem esse trabalho de forma mais regular e frequente.

⁵ A partir de tal definição são abrangidos não só comércios como restaurantes, mercados, salões, mas também atividades de trabalhadores e trabalhadoras das mais diferentes ordens tais como vendedores de dindim, criadores de animais, costureiras, vendedoras de cosméticos, trabalhadores ligados à reciclagem etc.

total de 387 atividades econômicas. A pesquisa qualitativa serviu para refinar as informações coletadas na pesquisa censitária/cadastral (março de 2022) e Plano Diretor de Reassentamento e Relocalização (2017), aproximar a equipe de trabalho dos comerciantes e compreender a dinâmica e características dos empreendimentos. A tabela abaixo apresenta a quantidade de trabalhadores da reciclagem, excluindo –se os que mudaram e não mais exercem a atividade, que serão objeto do desenvolvimento do trabalho.

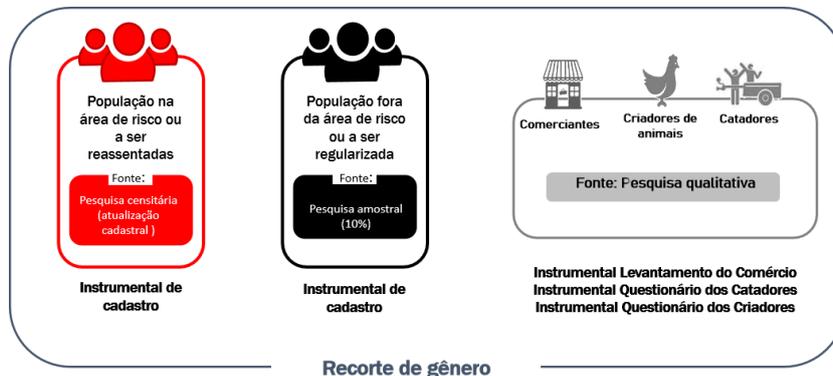


Figura 8 - Fontes de coleta de informações do PDT.
Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA. Junho de 2022



Figura 9 - Exemplo de mapa de selagem-trecho da comunidade de Santa Clara.
Fonte: Consórcio DEMACAMP/ ÂNIMA.2021.



Foto 6 - Aplicação do selo.
Fonte: Consórcio DEMACAMP/ ÂNIMA. 2021.

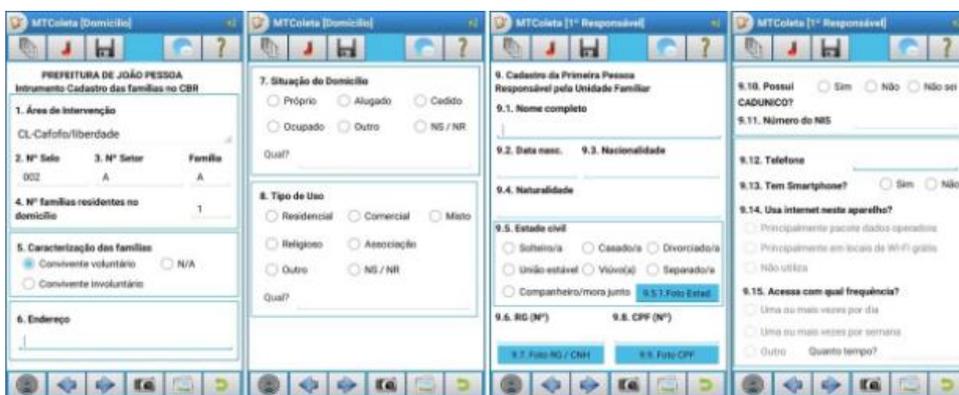
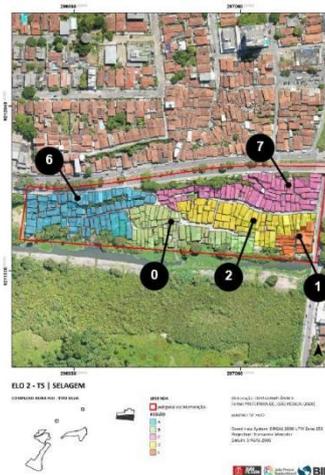


Figura 10 - Espelho do aplicativo.
Fonte: Consórcio DEMACAMP/ ÂNIMA.



ELO 2 - Miramar		
SETOR	Nº SELO REGULARIZAÇÃO	10%
A	54	5
B	44	4
C	46	5
D	41	4
E	63	6
TOTAIS	248	24

Figura 11 - Definição da amostra na comunidade Miramar.
Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA. Junho, 2022.



ELO 2 - Tito Silva		
SETOR	Nº SELO REGULARIZAÇÃO	10%
A	32	3
B	0	0
C	69	7
D	9	1
E	0	0
TOTAIS	110	11

Figura 12 - Definição da amostra na comunidade Tito Silva.
Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA. Junho, 2022.

Conforme a execução do Plano de Desenvolvimento Comunitário avançou, uma série de desafios foram sendo desvelados e a atualização do PDT para esse novo contexto se fez necessária. Por isso, além das fontes de dados supracitadas, também foram adicionadas, ainda na Etapa de Diagnóstico, importantes considerações. Para situar com maior precisão a origem dos dados complementares é preciso realizar uma breve contextualização sobre o andamento das atividades do Consórcio DEMACAMP/GTA/GCA.

A versão preliminar do presente documento foi entregue para avaliação e aprovação do Banco Interamericano de Desenvolvimento em outubro de 2022. Em 15 janeiro de 2023 foi consolidada a versão final do documento denominado Entregável 13. Todos os tópicos que antecedem o presente, compõem a versão original do documento.

Entre os meses de fevereiro e março de 2023 a equipe do Consórcio esteve empenhada na elaboração do primeiro Plano Executivo de Reassentamento e Relocalização (PERR) do CBR, direcionado à Comunidade de Santa Clara. A primeira versão deste último documento foi submetida para análise no mês de março de 2023, após uma série de debates e ajustes, no dia 13 de abril o conteúdo do PERR foi oficialmente apresentado para a população na primeira Consulta Pública realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Braz de Baracuhy.

No mês de abril de 2023 tem início a transição do Consórcio DEMACAMP/Ânima para o Consórcio DEMACAMP/GTA/GCA e a equipe do PDT é submetida, mais uma vez, a mudança em seu quadro técnico. A equipe técnica do consórcio vigente percebeu a importância de estabelecer uma interface mais precisa entre o PDT e o PERR visando compreender,

sobretudo, como os impactos dimensionados no PERR poderão ser dirimidos com as ações previstas no PDT.

Foi identificada, ainda, a necessidade de estabelecer um fluxo constante de levantamento de informações e diretrizes para o PDT no âmbito das instâncias participativas previstas para o PDC, tais como o Comitê de Acompanhamento de Oportunidades de Geração de Renda, adotando a mesma lógica utilizada pela equipe de 2022 do PDT para realizar o processo de escuta da população.

Visando complementar os dados do Diagnóstico que foram utilizados pela equipe de 2022 do PDT para definir as ações do plano, no mês de março de 2023, como parte de suas atividades mensais, a equipe do PDT esteve nos quatro Elos apresentando os dados levantados na etapa de Diagnóstico (Entregável 12) e as propostas previstas no Plano (Entregável 13), visando trocar impressões e contribuições.



Foto 7 - Apresentação do PDT para as técnicas sociais e auxiliares administrativas no ELO 1.
Fonte: Consórcio DEMACAMP/Ânima
Data - 24/02/2023



Foto 8 - Apresentação do PDT para as técnicas sociais e auxiliares administrativas no ELO 2
Fonte: Consórcio DEMACAMP/Ânima Data -
01/03/2023



Foto 9 - Apresentação do PDT para as técnicas sociais e auxiliares administrativas no ELO 3
Fonte: Consórcio DEMACAMP/Ânima
Data - 23/02/2023



Foto 10 - Apresentação do PDT para as técnicas sociais e auxiliares administrativas no ELO 4. Fonte: Consórcio DEMACAMP/Ânima
Data - 24/02/2023

Após a realização deste diálogo interno, a necessidade de uma atualização do PDT perante as necessidades das comunidades atendidas pelo programa ficou ainda mais latente.

As técnicas sociais, que acompanham e atendem semanalmente os moradores afetados pelo programa desde 2021, conseguiram pontuar na ocasião as questões que permeiam o cotidiano dos moradores com maior precisão, e, em sua fala, acabaram

explicitando algumas das especificidades que poderiam ser trabalhadas se o PDT pudesse ser complementado e atualizado. O objetivo dessa revisão é garantir a implementação de ações que estejam em consonância com o contexto atual das comunidades, em que alguns de seus residentes, atualmente, já foram removidos e já se encontram afastados de seu local original de moradia, recebendo auxílio emergencial e aguardando a conclusão das obras dos conjuntos habitacionais.

Do conjunto de dados coletados e analisados dos Eixos 1 e 2, dos instrumentos participativos de coleta de dados e da pesquisa amostral e qualitativa a equipe de 2022 do PDT chegou a um elenco de pontos e potencialidades no CBR. Tais pontos elencados abaixo foram pontos de partida para elaboração das atividades do PDT. Além dos pontos sinalizados pela equipe de 2022, no quadro resumo abaixo, já foram inseridas as considerações das técnicas sistematizadas em março de 2023.

Problemas

Problemas sinalizados pela equipe do PDT em 2022:

Escolaridade

- Baixa escolaridade, apenas 1/3 da população concluiu o ensino básico (ensino fundamental) e existência de pessoas não alfabetizadas. Desses, cerca de 40% são mulheres responsáveis pelas famílias. O que evidencia mais uma face das vulnerabilidades enfrentadas por este grupo.

Acesso aos programas sociais

- É preocupante o percentual daqueles sem inscrição no CADÚNICO, que somados aos que não sabem responder sobre a inscrição totalizam 59% do conjunto na área de risco.
- Além disso, registramos que 80% não têm acesso aos programas de Segurança Alimentar; 74% aos relativos às políticas de Minas e Energia e 61% aos de Assistência Social.

Renda

- O cenário geral das famílias do CBR é de baixa remuneração. Chama atenção os dados ligados aos domicílios chefiados por mulheres. A renda com a ocupação principal de pouco mais de 53% dos domicílios chefiados por homens é de até 1 salário-mínimo. Por sua vez, a renda com a ocupação principal em lares de chefia feminina é de até 1 salário-mínimo em 80% das vezes.
- A análise geral da renda per capita familiar do conjunto das famílias das comunidades, incluindo as famílias cujo chefes estão desempregados mostra a baixa remuneração e vulnerabilidade social na qual algumas das famílias estão inseridas. Mais da metade das famílias (52,4%) na área de risco do Complexo Beira Rio possuem renda per capita de até ½ salário-mínimo. Chama atenção o número de 5,46% das famílias da área de risco que declararam não possuir nenhuma renda no momento do cadastramento.

Mulheres responsáveis pela família

- É necessária especial atenção para os lares que são chefiados por pessoas desocupadas. Mulheres chefiam 66% dos domicílios da área cadastral do Complexo Beira Rio (520 entre os 787 existentes). No entanto, ao se observar os domicílios onde o chefe familiar está desocupado, a participação feminina é de 85%. Para área consolidável um padrão muito semelhante é encontrado ao se observar os domicílios com chefes desocupados a participação dos lares liderados por mulheres é de 87%.

- O combate à violência de gênero também se apresenta enquanto um ponto de destaque. O documento apresentado pela Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para Mulheres aponta uma possível subnotificação de vítimas de violência no território que compreende o Complexo Beira Rio, podendo indicar silenciamento frente ao problema. De acordo os dados disponibilizados pelo Centro de Referência, no recorte de janeiro de 2021 a junho de 2022, 15 mulheres residentes nos bairros localizados no perímetro das comunidades que formam o CBR receberam atendimento no Centro de Referência da Mulher Ednalva Bezerra- CRMEB (11 em 2021, 4 em 2022). O Centro de Referência desenvolve diversas ações visando prevenir a violência de gênero através da promoção de oficinas, palestras, terapias em grupo, rodas de diálogos, dentre outras atividades. Junto ao programa João Pessoa Sustentável, o Centro de Referência vem realizando atendimentos nas comunidades que compõem o Complexo Beira Rio, sempre na última quinta-feira do mês, com calendário previamente formulado e disponibilizado no endereço eletrônico da Prefeitura de João Pessoa. Os atendimentos são realizados nos Escritórios Locais (ELO), por uma equipe multidisciplinar composta por advogadas, psicológicas, assistentes sócias e a coordenadora do Centro. Como ação prevista neste plano, o referido atendimento passará a ser realizado mensalmente, uma semana em cada Escritório Local.
- Em relação à empregabilidade, os dados do diagnóstico apontam que um alto percentual de pessoas, em especial mulheres, desempregadas no CBR. Dos/as 325 pessoas em situação de desemprego, 206 são mulheres, correspondendo a 85% do total. 35 são homens, atingindo o percentual de 15%. Diante do cenário apresentado, a busca e o incentivo à empregabilidade se mostram uma ação emergente.
- Necessidade de participação e acompanhamento das mulheres nos espaços de consulta e decisão. Observou-se uma baixa participação das mulheres nos espaços de consulta e decisão instituídos pelo Programa João Pessoa Sustentável no CBR. Nos 6 Centros de Atenção Psicossocial- CAPs instituídas, 7 mulheres são representantes das comunidades; No Comitê de Catadores/as a média de participação é de 3 mulheres; no comitê de Criadores/as não houve participação feminina; No Comitê de Desenvolvimento Econômico das 61 pessoas que estiveram presentes, 19 eram mulheres, o equivalente a 31,15%. Ainda destacamos a OP-761, do BID, que destaca a importância da consulta e participação efetiva de homens e mulheres.

Catadores de Materiais Recicláveis

- A grande maioria das pessoas, mais de 90%, que desenvolvem essa atividade no CBR tem como renda principal a coleta dos materiais recicláveis, realizando o trabalho de forma mais regular e frequente. Porém, o restante a tem como segunda ocupação ou segunda renda, esses têm uma permanência temporária, que pode ser considerada como “atividade econômica de bico”. A coleta é realizada, na maior parte das vezes, em regiões próximas ao local de moradia dos catadores. Entre os bairros mais citados em que a coleta é realizada temos: Altiplano, Bairros dos Estados, Bancários, Brisamar, Castelo Branco, João Agripino, Miramar e Torre.
- No diagnóstico constatou-se que a grande maioria dos catadores vendem seus materiais para “atravessadores”. A pequena parcela que consegue comercializar o material coletado diretamente com empresas de reciclagem são os atravessadores.
- Cerca de 94,3% declaram não conhecer nenhuma associação de catadores, e os que disseram conhecer, o fizeram de forma errônea. O projeto “Mobilização, inclusão e formação de catadores/as de materiais recicláveis da cidade de João Pessoa: uma experiência necessária”, da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, foi citado por duas pessoas, uma delas já foi associada a esse projeto de extensão, e a outra ainda faz parte. O projeto busca formalizar e organizar os trabalhadores e trabalhadoras em

cooperativas, oferecendo alfabetização, letramento e no auxílio a aquisição de equipamentos de trabalho e proteção individual, entre outras ações.

- As condições de trabalho para a grande maioria dos catadores são precárias, de alta vulnerabilidade, cerca de 80% dos entrevistados ganham entre R\$ 200,00 a R\$ 1000 reais por mês
- Foram encontrados problemas no local de armazenamento dos materiais reciclados, cerca de 48% armazenam em terreno próximo as residências, localizado dentro da comunidade, com exceção de duas pessoas de Tito Silva que residem em área de risco e que guardam seus materiais fora da poligonal de intervenção. Em outros casos o resíduo fica exposto, 17,14%, em frente de casa, aglomerado nas vielas e passagens públicas dificultando o deslocamento das pessoas. Para 48,57% o armazenamento é feito no próprio domicílio.
- Em relação as questões sanitárias foram observados resíduos dentro de casa não limpos, competindo com os móveis e entulhando os cômodos, além dos riscos de doenças, como a contaminação por bactérias, a atração de animais peçonhentos (escorpião) e outros tipos que podem transmitir zoonoses, como ratos e baratas, para o catador e a sua família.
- Alguns materiais são guardados no quintal (no próprio domicílio) e em terrenos baldios, nos quais geralmente ficam expostos a céu aberto sem nenhuma proteção, facilitando o acúmulo de água de chuva e a proliferação de mosquitos transmissores de arboviroses e sujeiras transformando-se em uma questão de saúde pública. Além disso, há aqueles que guardam os materiais em terrenos próximos ao rio, onde correm o risco de perder tudo que acumularam com as inundações por conta das fortes chuvas.
- Alguns materiais tem o preço de venda muito baixo, quem não tem esclarecimento sobre o valor dos resíduos e do mercado, acaba por vender o material por preços ainda mais baixos em comparação aos outros que tem maior conhecimento. Como dito anteriormente a grande maioria dos catadores vendem o material coletado para atravessadores.
- A maioria deles não utiliza equipamentos de proteção individual, cerca de 60% não utilizam luvas para proteção na hora da coleta do material, por exemplo, facilitando a contaminação por doenças e zoonoses no manuseio dos resíduos, como também, se acidentam com objetos perfuro cortantes.
- Foi constatado na aplicação da pesquisa, nos relatos dos participantes, o sentimento de desvalorização profissional tanto a partir de fala de outras pessoas, como também a partir de falas dos próprios catadores que se sentem muitas vezes envergonhado por estar nessa profissão. O interesse de mudança de atividade econômica não foi questionado na aplicação do cadastro, devendo o ser trabalhando nos comitês temáticos de Oportunidade de Trabalho e Geração de Renda, subgrupo Catadores de Materiais Recicláveis.
- Os atravessadores são considerados um subgrupo dos catadores que compram os resíduos dos catadores da própria comunidade e também de catadores de catadores de outras localidades. Possuem uma certa infraestrutura e acumulam muito mais materiais do que os catadores. Do total de entrevistados, 2 (dois) deles estão localizados em áreas de risco.
- Quase 75% dos entrevistados possuem baixa escolaridade.

Criadores de animais

- É um trabalho dito por cerca de 82,1% dos entrevistados como de segunda ocupação. Do total de criadores, cerca de 56% dos entrevistados declararam criar os animais para comercialização, os demais criam para consumo próprio e hobby. Muitas pessoas afirmaram não querer se desfazer dos animais por questão de apego emocional e tradição

de criação pela família. A legislação municipal (Código de Posturas de João Pessoa - Lei Complementar nº 07, de Agosto de 1995) permite a criação de animais domésticos em áreas urbanas, porém a depender do animal e sua quantidade, envolverá questões de saúde pública, adequações dos locais, além de remediação de transtornos como, barulho, contaminação e mal cheiro, devendo estar licenciada por órgão ambiental competente, além de criações para a comercialização exigir licença ambiental para operação.

- Cerca de 30% dos criadores que comercializam, abatem o animal sem ter local adequado e sem cumprir as normas da vigilância sanitária para esse tipo de ação, 62,5% comercializam o animal vivo e 7,5%, ovos. A maioria diz abater, a depender do tipo do animal, dentro de casa na cozinha e/ou quintal ou no próprio lugar em que cria.
- Em relação ao local de criação realizada pela totalidade dos criadores, independente da finalidade ser comercial, devido a inexistência de controle e medidas sanitárias, alguns animais são criados soltos próximos ao rio, o que corresponde a 18% das respostas e nos quintais, cerca de 28%. Os dejetos animais não são tratados e muitas vezes ficam expostos em locais de passagem de pedestres, trazendo riscos de contaminação.
- Foi constatado que a grande maioria cria seus animais – porcos e galinhas - em condições insalubres, em locais com tamanhos não adequados, com presença de resíduos domiciliares e da construção civil, esgotos, além de ter sido observado em dois animais feridas expostas.
- Cerca de 30% dos entrevistados disseram coletar restos de comida do lixo para dar aos seus animais.

Trabalho, ocupação, empregabilidade e qualificação profissional

- População jovem, mas sem escolaridade e qualificação profissional.
- A forma de ocupação mais comum no Complexo Beira Rio é a do trabalhador por conta própria (45%). Entre as ocupações do trabalhador por conta própria mais comuns temos: diarista, trabalhadores da construção civil e vendedores de produtos alimentícios.
- Aproximadamente 85% dos trabalhadores por conta própria afirmaram não estarem registrados como MEI. Ou seja, o trabalho desprotegido, sem nenhum tipo de seguridade social, atinge a maior parte da força de trabalho das comunidades do Complexo Beira Rio.
- Além disso, deve-se registrar que boa parte desses trabalhadores e trabalhadoras por conta própria (55% aproximadamente) que moram na área de risco, possuem mais de 40 anos de idade. Dessa forma tais atividades não são ocasionais ou realizadas por quem é jovem e aguarda colocação no mercado assalariado. Trata-se de atividade permanente que em grande medida se explica pela impossibilidade de acesso a formas de assalariamento protegidas.
- Na área consolidável o mesmo padrão acima retratado é encontrado, ou seja, nas áreas passíveis de regularização pouco mais de 60% dos trabalhadores por conta própria possuem mais de 40 anos de idade.
- Aproximadamente 40% dos chefes de família do Complexo Beira Rio estão desempregados. Ressaltasse que entre os 325 chefes de famílias em situação de desemprego, 206 (85%) são mulheres. Ainda vale destacar que entre as pessoas que afirmaram não estar trabalhando e nem à procura de trabalho, 67% são mulheres. Quanto à faixa etária, essas mulheres são mais idosas, com 79% possuindo 59 anos ou mais de idade. Já as 241 pessoas declararam que não estão trabalhando, mas procurando trabalho, a maioria (65%) possui 30 anos ou mais de idade.

Infraestrutura

No que se refere a relação entre infraestrutura e moradia foram identificados problemas ligados ao esgotamento sanitário e tratamento de água, abaixo apresentados.

- Esgotamento sanitário - Os dados sobre a falta de esgotamento sanitário revelam que na área considerada como risco, cerca de 70% dos domicílios estão nessa situação e descartam de forma inadequada o esgoto sanitário, “direto no córrego”, na rua ou por meio de fossa negra.
- Tratamento de água - Os dados sobre tratamento de água revelam que na área considerada como risco, 69% declararam não praticarem qualquer tratamento da água que consomem.

Problemas sinalizados no diálogo com as técnicas e a equipe do PDT em 2023:

Saúde mental e bem-estar

Em dois dos Elos foi relatado que os idosos estão procurando com maior frequência os Postos de Saúde, em função de uma piora na sua saúde mental, em especial, aqueles que estão inseridos nas poligonais de remoção e terão, ou já tiveram que, deixar suas casas.

No caso daqueles beneficiários do programa que moram e trabalham em sua residência, a angústia e a ansiedade pela definição de sua situação e pelo recebimento das medidas compensatórias se faz ainda maior, pois neste período em que aguardam, estão incapacitados de exercer as atividades que garantem o seu sustento.

Sentimento de comunidade

No Elo 1, foi feita a avaliação que a comunidade de Padre Hildon não possui o “sentimento de comunidade” e se encontra desarticulada e desesperançosa em relação às ações do programa.

Violência contra a mulher

Em todos os Elos foi relatada uma grande dificuldade de dialogar sobre a questão da violência contra a mulher, as técnicas comentaram que embora muitas das mulheres sofram com esse problema e relatem a questão em seus atendimentos individuais, a grande maioria não compareceu ao Plantão de Atendimento às Vítimas de Violência, uma das poucas ações previstas no PDT que já foi operacionalizada em 2022.

Atravessamentos de pessoas LGBTQIAP+

As técnicas também identificaram a ausência no PDT de ações específicas voltadas para o público LGBTQIAP+, em todos os Elos há registro de atendimento ou mapeamento de pessoas que integram a sigla. Algumas delas sofrem com o preconceito de suas famílias, têm vergonha de sua orientação sexual ou optam pelo isolamento e afastamento.

No Elo 3 as técnicas lembraram que no dia da instauração da CAPS não teve nenhuma representação LGBTQIAP+. Uma das lideranças já relatou que a maioria das pessoas que integram a sigla moram na parte mais alta da comunidade e não gostam de comparecer às reuniões.

Condição de isolamento:

No ELO 4 foi relatado que muitos moradores de Santa Clara tem uma grande resistência em sair da comunidade para realizar qualquer atividade, boa parte dos residentes fazem comprar na única mercearia presente na comunidade, a de Seu Paulo, que fica em frente ao Elo. Também foi informado que os empreendedores da comunidade que dependem dos serviços de delivery relataram que tem muita dificuldade com os motoboys, a maioria se recusa a descer a ladeira. O mesmo se repete para o transporte por aplicativo, muitos e recusam a descer até a Comunidade.

Processo de evasão de moradores antigos

Nos foi relatado que na Tito Silva está ocorrendo um processo de expulsão de lideranças antigas, ligadas aos poderes paralelos que atuavam na Comunidade anteriormente, e que poderiam ser parceiros na execução das atividades do PDT. Aquelas pessoas que têm oportunidade de sair da comunidade, estão preferindo sair.

Potencialidades

Infraestrutura

- As casas localizadas na área consolidável são em sua grande maioria de alvenaria e estão em boas condições (com revestimento nas fachadas e internamente), além disso, a amostra apresentou um cenário positivo em relação ao esgotamento sanitário, cerca de 75% dos moradores entrevistados afirmaram que 75% ter ligação oficial com a rede pública de esgotamento sanitário.
- A coleta dos resíduos sólidos produzidos nos domicílios parece satisfazer a demanda, sendo que 99% declararam ser atendidos por coleta regular. Destes, 84% responderam que está coleta é feita na porta de suas casas e 15% em outro local.

Acesso à tecnologia

- A comunicação entre a PMJP e o Consórcio DEMACAMP/Anima com as comunidades que integram o CBR, aparentemente, é de fácil realização haja vista que 80% dos futuros beneficiários do Projeto João Pessoa Sustentável, dispõe de smartphones, fazendo uso relativamente frequente da internet e outras redes sociais, inclusive, por meio de pacote de dados contratados com operadora.

Integração com a cidade

- As comunidades que integram o CBR estão integradas à malha urbana de João Pessoa, considerando que estão às margens de duas Avenidas estruturadas, a Avenida Pedro II e Avenida Beira Rio, onde há serviço regular de transporte coletivo, meio utilizado pela maioria das famílias (45%) para chegarem em seus bairros. Somando-se os que utilizam transporte coletivo e aqueles que usam o transporte próprio, chega-se a 72% do total.

Ambiental

- Devido à proximidade de algumas comunidades (Padre Hildon Bandeira, São Rafael e Tito Silva) com o rio, poderá ser trabalhado temas de educação ambiental e de grande relevância para o meio ambiente e a sustentabilidade, in loco, podendo trazer benefícios ambientais para o ecossistema local e os moradores do entorno a partir dos resultados das capacitações e atividades educacionais.

Empreendedorismo e Internet

- Boa parte dos empreendedores do Complexo Beira Rio relatam acessar diariamente a internet por meio de seus smartphones. Diante de tal potencial recomenda-se que o programa ofereça aos empreendedores cursos e acompanhamento para desenvolvimento de seus negócios via internet.

Fomento ao cooperativismo e associativismo

- Apesar do pouco conhecimento acerca de experiências cooperativas, 65,7% dos catadores entrevistados pela pesquisa qualitativa demonstrar-se propensos a aderir a formas associativas ou cooperativas de trabalho. Entre os que não manifestaram interesse em integrar uma cooperativa ou associação a resposta mais comum dada por 50% está ligada ao fato de preferirem atuar sozinhos.
- Já entre os criadores 53,8% manifestaram interesse em fazerem parte de alguma forma de associativo ou cooperativismo.
- Há a possibilidade também de conexão entre artesãos das comunidades nas experiências de associativismo e/ou redes vigentes no Município.

Qualificação profissional

- Há grande interesse dos moradores do Complexo Beira Rio por cursos de qualificação, sobretudo na área de gastronomia, beleza e informática. Recomenda-se ao longo do desenvolvimento do trabalho a oferta de cursos, quando possível em parceria com a política pública vigente, e posterior inserção desses trabalhadores no Sistema de Emprego de João Pessoa. A qualificação a ser ofertada deve abarcar também a geração de oportunidades na área da construção civil procurando gerar empregos locais nas obras de Construção das UHs e melhorias habitacionais no CBR.

Potencialidades sinalizadas no diálogo com as técnicas e a equipe do PDT em 2023:

Agroecologia:

No Elo 4, pelo menos duas iniciativas envolvendo hortas comunitárias, agroecologia e agricultura familiar foram relatadas, indicando possibilidades de parcerias com a Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Breno de Baracuhy.

Projetos Comunitários em andamento:

No Elo 3 a atuação do Instituto Voz Popular foi destacada pela equipe de serviço social, de acordo com as técnicas a organização está preparando uma reforma para reabrir a padaria e o banco comunitário.

Já existe a proposta de um filme de São Rafael que está sendo encaminhado pelos próprios moradores. De acordo com as técnicas são dois os responsáveis pela filmagem, um faz a captação de vídeo e o outro de fotografia.

Boa acessibilidade:

No Elo 3 as técnicas lembraram do alto grau de acessibilidade e conexão da Comunidade de São Rafael, indicaram que a maioria das mulheres que tem alguma ocupação trabalha como doméstica, faxineira, engomadeira, manicure, e a comunidade fica perto das áreas que elas

se deslocam para trabalhar, como o Bessa, Manaíra. A proximidade da BR facilita o acesso ao transporte público.

Após a construção do cenário apresentado acima, que reúne os elementos identificados pela equipe do PDT em 2022 bem como aqueles acrescidos em março de 2023, foram eleitos 5 grandes eixos estruturadores para o PDT: Saúde, bem-estar e respeito a memória do CBR; **Igualdade e Inclusão Social e de Gênero; Educação, trabalho qualificado e seguro; Território e Meio Ambiente; Melhorias Habitacionais; e Edital Fomento a Projetos Culturais.**

■ Etapa 02 - Plano de Desenvolvimento Territorial do CBR

Na segunda etapa, elaboração do **Plano de Desenvolvimento Territorial do CBR**, foi envolvido de forma ativa as coordenações da UEP e secretarias municipais afins. Além da articulação com universidades (UFPB, UEPB), organizações da sociedade civil (protetores do Rio Gramame) e consultas pontuais a grupos que compõem a comunidade. Com esse último público foram utilizadas as instâncias de participação já constituídas e preconizadas pelo programa (comitês).

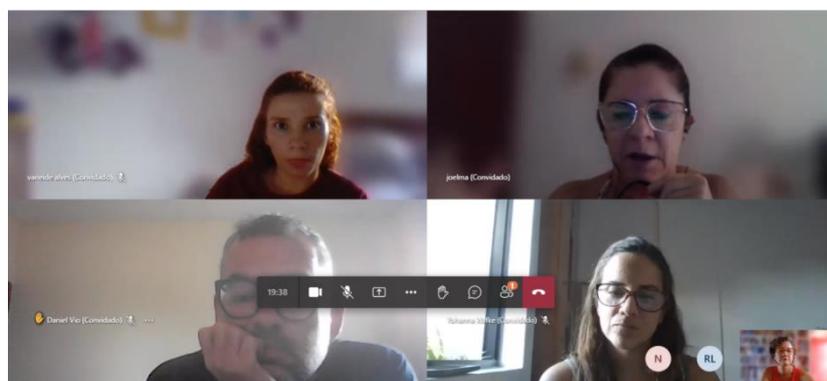


Foto 7 - Reunião de acompanhamento do PDT com a UEP
Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, setembro de 2022.



Foto 8 - Apresentação dos dados das pesquisas qualitativas realizadas com catadores, comerciantes e criadores de animais.

Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, setembro de 2022.

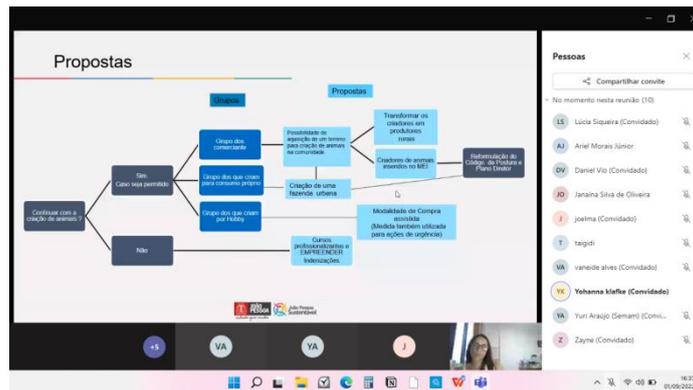


Foto 9 - Apresentação da categorização dos catadores de recicláveis e criadores para membros da UEP (Coordenação de Aspectos Sociais, Coordenação de Meio Ambiente) e secretarias municipais.

Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, setembro de 2022.

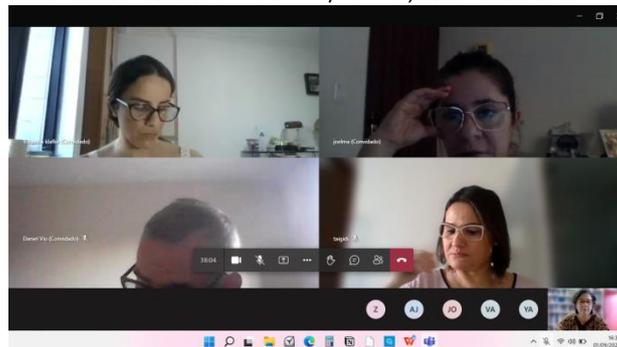


Foto 10 - Apresentação da categorização dos catadores de recicláveis e criadores para membros da UEP (Coordenação de Aspectos Sociais, Coordenação de Meio Ambiente) e secretarias municipais.

Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, setembro de 2022.

Em relação as diversas instâncias da prefeitura, ocorreu uma aproximação, nivelamento e articulação tanto para elaboração do plano como sua futura execução. Destaca-se a Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para as Mulheres e as representantes do Centro de Referência da Mulher, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho (SEDEST). Além das contribuições da Secretaria de Meio Ambiente e, por fim, da Secretaria Municipal de Habitação Social⁶.

⁶ Para as articulações com os órgãos municipais, por orientação da Coordenação de Aspectos Sociais da UEP seguiu o seguinte trâmite: contato inicial realizado por essa coordenação e, depois de autorizado pela UEP, reuniões entre os técnicos do Consórcio DEMACAMP/Ânima e os secretários, diretores e técnicos das secretarias.



Foto 11 - Reunião com Centro de Referência da Mulher Prefeitura de João Pessoa.
Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, setembro de 2022.



Foto 12 - Reunião com Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Trabalho/ Prefeitura de João Pessoa.
Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, setembro de 2022.



Foto 13 - Reunião com a Secretaria de Meio Ambiente/ Prefeitura de João Pessoa.
Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, setembro de 2022.



Foto 14 - Reunião com a Secretaria Municipal de Habitação Social / Prefeitura de João Pessoa.
Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, outubro de 2022.

Para além das contribuições das secretarias municipais, a equipe do Consórcio DEMACAMP/Ânima buscou experiências exitosas de desenvolvimento territorial de organizações sociais e do poder público executadas em realidades semelhantes ao CBR. Como as ações desenvolvidas pelo Instituto Shopping Recife e do Coletivo Chié do Entra, ambos na comunidade Entra Apulso em Recife, e ações da Secretaria Municipal de Agricultura Urbana/ Prefeitura do Recife.

Também se buscou parceiros para a construção e execução do Plano como as universidades (UFPB e UEPB), Centro da Mulher 8 de Março, Investe Favela, Habitat para Humanidade Brasil e Grupo de Escoteiros Mirins da Paraíba.



Foto 15 - Intercâmbio da equipe do PDT ao Instituto Shopping Recife.
Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, agosto de 2022.



Foto 16 - Intercâmbio da equipe do PDT a Comunidade de Entra Apulso. Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, agosto de 2022.



Foto 17 - Intercâmbio da equipe do PDT ao Sítio Agroecológico - Secretaria de Agricultura Urbana de Recife. Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, agosto de 2022.



Foto 18 - Intercâmbio da equipe do PDT ao Composteira da Prefeitura da Cidade do Recife. Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, agosto de 2022.



Foto 19 - Reunião com Centro da Mulher 8 de Março. Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, setembro de 2022.



Foto 20 - Reunião com professores da UEPB. Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, setembro de 2022.

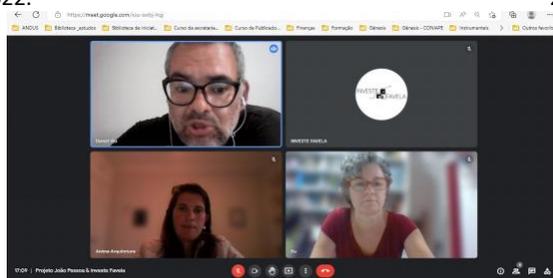


Foto 21 - Reunião entre o Investe Favela e o Consórcio DEMACAMP/Ânima. Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, outubro de 2022.

A participação dos moradores e trabalhadores do CBR, nas atividades desenvolvidas pela equipe do Consórcio DEMACAMP/Ânima, foi bastante tímida.

Tanto a elaboração do diagnóstico, como a elaboração do PDT coincidiram com o momento crítico do Programa João Pessoa Sustentável. O tensionamento nas relações entre a prefeitura e lideranças comunitárias, levaram a suspensão em diversos momentos das reuniões e atividades com as comunidades, além do momento delicado do período eleitoral. Assim, a participação tímida ficou restrita as reuniões das instâncias de participação que ocorreram nesse período. Dessa forma, orientamos que ocorram apresentações e consultas aos moradores das oito comunidades do CBR para contribuições e possíveis ajustes.

O parágrafo acima consta na versão entregue em janeiro de 2023 pela equipe responsável pela elaboração do Entregável 13. A necessidade de atualização e de ajustes, portanto, já havia sido sinalizada e referenda a necessidade da edição deste documento.



Foto 22- Comitê de Catadores de Materiais Recicláveis - intercâmbio do presidente da ASCARE. .

Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, agosto de 2022.



Foto 23- Comitê de Catadores de Materiais Recicláveis - intercâmbio do presidente da ASCARE

.Fonte: Consórcio DEMACAMP/ÂNIMA, agosto de 2022.

O resultado dessa etapa é o Plano, conteúdo desse documento, que será detalhado no item 3.2- Plano de Desenvolvimento Territorial.

■ Etapa 03 - Validação do PDT

Após a elaboração do PDT a etapa seguinte é de **validação** do documento. Essa aprovação será feita pela UEP, secretarias municipais envolvidas e população do CBR. Nessa fase ocorrerão discussões internas com a PMJP, partes interessadas e comunidades. Para esse último público além de reuniões será feita a consulta pública, conforme prevista no programa. Validado o PDT.

■ Etapa 04 - Implementação do PDT

Essa etapa consiste na implementação e monitoramento das atividades previstas no Plano. O TDR previa como condição da execução das atividades do PDT a sua validação (Etapa 03), porém conforme orientação do BID e aceitação da Coordenação de Aspectos Sociais da UEP, há ações que devem ser realizadas ainda em outubro de 2022. Assim, o horizonte de execução é de 21 meses, outubro de 2022 e junho de 2024, que correspondem aos meses 17 a 37 do contrato do Consórcio DEMACAMP/Ânima, como apresentado no cronograma do PDT parte desse documento.

3.2. Objetivos, princípios e diretrizes e pilares

Objetivos do PDT

O PDT tem como objetivos:

- Promover a participação das mulheres, das famílias, dos grupos vulneráveis ou que sofrem algum tipo de discriminação;
- Propor atividades diretamente ligadas ao combate à discriminação contra mulheres e grupos vulneráveis;
- Implantar ações de inclusão de gênero no desenvolvimento socioeconômico do CBR;

- Trabalhar a inclusão social, redução das desigualdades sociais, promoção da cultura local, saúde e bem-estar da família, atividades de artes e lazer através de atividades relacionadas ao tema do desenvolvimento humano e/ou criativo;
- Desenvolver iniciativas no tema de luta contra violências de gênero, sendo domésticas ou no espaço público;
- Buscar iniciativas de melhoria da qualificação profissional dos moradores do CBR;
- Desenvolver ações voltadas para o fortalecimento do empreendedorismo local;
- Fomentar o associativismo e empreendedorismo que tenham aderência com o perfil da comunidade;
- Fomentar o acesso ao mercado de trabalho formal através das iniciativas de qualificação profissional respeitando a vocação local e procurando oportunizar a partir das vagas de trabalho nas obras do Programa o maior número possível de contratações de moradores das comunidades;
- Promover articulação para fortalecer a rede de apoio para formação de parcerias entre o poder público e organizações da sociedade civil;
- Desenvolver ações voltadas para o fortalecimento do empreendedorismo local;
- Divulgar práticas e conceitos de preservação e conservação ambiental nas comunidades implicará em equilíbrio e sustentabilidade do programa, com o meio ambiente e com o planeta;
- Trabalhar a temática da Gestão de Resíduos Sólidos como ponto fundamental para a melhoria da qualidade de vida da população e das condições ambientais;
- Fomentar ações que garantam que as residências atinjam padrões mínimos de habitabilidade, salubridade, segurança e conforto ambiental, possibilitando o acesso à assistência técnica construtiva gratuita, em conformidade com os parâmetros estabelecidos na Lei da Assistência Técnica (Lei 11.888/08);
- Propor atividades de revalorização de espaços degradados, ou sujos, ou considerados perigosos, ou simplesmente pouco valorizados;
- Propor ações no sentido de minimizar as questões relacionadas a problemas de saúde e que sejam decorrentes do meio ambiente.

Princípios e Diretrizes

O Plano de Desenvolvimento Territorial - PDT deve atender a OP 710 - Reassentamentos Involuntários, principalmente nos que se refere às seguintes diretrizes e orientações:

- Assegurar a participação das comunidades, tanto na concepção, execução e sustentabilidade do projeto.
- Considerar o reassentamento como uma oportunidade de desenvolvimento sustentável, que deve favorecer o acesso às condições adequadas de moradia e aos serviços essenciais.
- Criar oportunidades econômicas para a população deslocada. Para além da identificação das atividades já existentes nas comunidades do CBR, é preciso vislumbrar e fomentar novas oportunidades dentro do perfil dos moradores.
- Proporcionar um nível aceitável de habitação e serviços, ou seja, acesso aos serviços básicos e aos equipamentos de educação, saúde e apoio social.

Pilares do PDT

O desenvolvimento desse eixo será realizado em quatro etapas, considerando três pilares estratégicos: **Sustentabilidade Ambiental, Geração de Trabalho e Renda, e Inclusão de Gênero**. A seguir iremos discorrer sobre os pilares:

Inclusão de Gênero, Diversidade e Vulnerabilidades

Inserir a temática inclusão de gênero, diversidade e vulnerabilidades no PDT, tem como propósito promover a reflexão e instigar ações que visem reduzir as desigualdades de direitos econômicos e sociais existentes nas relações da sociedade, e que rebatem no território do CBR. Assim, o PDT deve contemplar os seguintes aspectos de inclusão de gênero:

- Segurança das mulheres e de grupos vulneráveis nos espaços públicos e seu acesso à cidade;
- Segurança das mulheres nos espaços privados de forma articulada ao atendimento à violência doméstica e rede de apoio;
- Representatividade na governança urbana, através da sua participação ativa nas instâncias do programa e da cidade;
- Autonomia econômica das mulheres, possibilitando às mesmas serem provedoras de seu próprio sustento e das pessoas que delas dependem;
- O reconhecimento do papel das mulheres na cidade, a nível simbólico, através de eventos, nome de ruas e praças etc.

Nesse documento gênero é entendido como uma forma de indicar construções sociais, que são marcadas pelas relações de poder, que não podem ser desconsideradas, ou seja, o gênero seria um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e assim, uma forma primeira de significar as relações de poder. “O gênero é, portanto, um meio de decodificar o sentido e de compreender as relações complexas entre diversas formas de interação humana” (SCOTT, 1989, p. 23).

Nesse íterim, este plano fará uso do gênero enquanto categoria útil de análise, a fim de mapear, avaliar e refletir sobre as relações sociais constituídas no interior do Complexo Beira Rio, cujo objetivo principal é contribuir com a construção de relações marcadas pela igualdade e inclusão de gênero, elemento indispensável para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Ainda vale destacar que as abordagens aqui presentes dialogam com a “POLÍTICA OPERACIONAL SOBRE IGUALDADE DE GÊNERO EM DESENVOLVIMENTO” do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), ao acreditar que a igualdade de gênero pode contribuir para a redução da pobreza e a construção de altos níveis de capital humano. Esta política operacional visa promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres.

Indo além da ótica heteronormativa, o conceito de gênero também auxilia na compreensão das relações estabelecidas entre os demais grupos que não se encaixam no rótulo da heterossexualidade, ou seja, também enfatiza pontos relacionados a questões como a sexualidade, reconhecendo e legitimando as especificidades dos diversos grupos que compõem a sigla LGBTQIAP+, (lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros, queers, intersexuais, assexuais e pansexuais). A reflexão e constituição de uma sociedade justa e igualitária prescindem ações que possibilitem a inclusão dos mais diversos grupos. Assim, reconhecê-los/las enquanto sujeitos/as de direitos é um passo de suma importância.

A questão da vulnerabilidade também receberá espaço no Plano de Desenvolvimento Territorial (PDT). Entende-se aqui como vulnerabilidade a ausência ou insuficiência ao acesso aos direitos sociais assegurados pela Constituição Federal de 1988 (CF/1988), em seu Artigo 6º, “são direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”. Aqui apontaremos grupos vulneráveis que deverão ter suas pautas e agendas legitimadas e atendidas pelos Planos de Desenvolvimento Territorial, como as Pessoas com Deficiência (PcD), e as mulheres, de uma forma geral.

Geração de Trabalho e Renda

A precarização do trabalho, o desemprego e baixo nível de escolaridade afetam diretamente a renda, uma das variáveis mais utilizadas para medir o nível da qualidade de vida das pessoas. Com o objetivo incrementar a renda da população do CBR, o PDT elencou como segundo pilar estratégico Geração de Trabalho e Renda, assim, respeitando a vocação local e as demandas do mercado o PDT poderá articular quatros eixos:

- Qualificação profissional;
- Acesso ao mercado de trabalho ou reconversão profissional;
- Empreendedorismo;
- Associativismo e cooperativismo.

A análise das informações sobre trabalho e renda nas oito comunidades que compõem o Complexo Beira Rio requereu um primeiro esforço analítico de observação, sobre as diferentes relações sociais em tais territórios, fora dos marcos analíticos que usualmente classificariam tais comunidades como economias informais ou ilegais.

Não há nas comunidades do CBR práticas que estejam totalmente “fora da forma de regulação institucional do Estado de Direito”; as fronteiras não podem ser fixadas ou estabelecidas de maneira normativa. Nesse sentido, as relações econômicas e sociais vigentes são marcadas simultaneamente por elementos formais e informais.

A partir deste marco analítico, ao se pensar a dinâmica economia nas comunidades do Complexo Beira Rio, torna-se possível compreender tais relações a partir da lógica da economia dos setores populares. De acordo com Gabriel Kraychete (2012) a economia dos setores populares não pode ser compreendida a partir do binarismo economia formal/informal, mas, antes disso, torna-se necessário capturar as relações econômicas em comunidades e loteamentos populares a partir da racionalidade peculiar de tais atividades.

Compreender as relações econômicas no território como uma economia do setor popular faz com que categorias da economia capitalista como margem de lucro, salário, em alguma medida, sejam ressignificadas por não traduzirem as relações sociais e econômicas encontradas no território. Antes disso, a observação da economia nas comunidades do Complexo Beira Rio, a partir da identificação e caracterização das diferentes atividades existentes nas áreas, compreende tais relações a partir da não mercantilização da força de trabalho.

Ancorado em tal caracterização, compreende-se como atividades econômicas nas comunidades todas os serviços, comércios e produções geradas pelo trabalho humano que

ocorrem total ou parcialmente nas unidades e tem como objetivo gerar renda para os trabalhadores e seus familiares.

Ressalta-se que categorias típicas do pensamento econômico usualmente aplicadas para compreensão da economia empresarial, não capturam a racionalidade econômica estabelecida nas relações vigentes em tais territórios. Tal racionalidade está intrinsecamente ligada à reprodução da vida familiar e os exemplos acima mencionados buscaram ilustrar diferentes manifestações desta lógica.

Sustentabilidade Ambiental

O pilar Sustentabilidade Ambiental deve incentivar uma reflexão sobre Educação Ambiental, Ecológica e Sustentável através de ações de preservação e conservação ambiental no CBR. Para tanto, os seguintes temas devem ser tratados na construção do PDT:

- Gestão de Resíduos Sólidos - tema fundamental para a melhoria da qualidade de vida da população e das condições ambientais, abrange dos tópicos: (i) A universalização dos serviços de limpeza urbana para as comunidades do CBR e (ii) a coleta seletiva de recicláveis gerados no CBR e entorno.
- Melhorias Habitacionais, salubridade e habitabilidade - para as casas que não serão relocadas e precisam de melhorias habitacionais, o programa aponta para a necessidade de criar incentivos que facilitem a reforma privada pelos próprios moradores. Um dos caminhos é a assistência técnica construtiva gratuita, em conformidade com os parâmetros estabelecidos na Lei da Assistência Técnica (Lei 11.888/08).
- Requalificação urbana e ambiental de áreas degradadas ou desocupadas - o PDT deve propor ações de controle das áreas que sofreram requalificação urbanística e ambiental. Para tanto é preciso desenvolver um diálogo permanente com a comunidade para a construção de estratégias de sensibilização e parceria.
- Saúde e Saneamento Ambiental - o plano deve abordar a questão da saúde relacionada aos aspectos que envolvem saneamento ambiental e que podem auxiliar no controle e na prevenção de doenças, na melhoria da qualidade de vida e na produtividade dos indivíduos.

Consoante a Lei da Política Nacional do Meio Ambiente nº 6.938/1981, em seu art. 3º, inciso I, conceitua meio ambiente como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 1981). Assim sendo, o conceito engloba tudo o que nos cerca, desde as águas dos mares, rios e lagos até as cadeias de montanhas; desde as formações florestais até os núcleos urbanos; desde a atmosfera até o subsolo; desde elementos da natureza até simples objetos de uso cotidiano.

O meio ambiente e a sustentabilidade estão intrinsecamente ligados ao desenvolvimento sustentável, que se configura como uma estratégia de crescimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade dos recursos naturais (meio ambiente) de atender as necessidades das futuras gerações. Surgiu no contexto da crescente conscientização de uma crise ecológica iminente, que foi amplamente debatida no Relatório Brundtland de 1987, intitulado “Nosso Futuro Comum”, na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), de 1992, e na Conferência das Nações Unidas de 2012 sobre Desenvolvimento Natural (Rio+20) (FERREIRA, 2020).

O desenvolvimento sustentável é uma das ferramentas para alcançarmos a sustentabilidade, que pode ser considerada como o equilíbrio daquilo que a natureza nos fornece, oferecendo um limite para o consumo dos recursos naturais. O conceito da sustentabilidade é algo que ultrapassa os limites de uma definição tradicional, vista apenas relacionada aos aspectos ambientais (RAMSEY, 2015). Está ligada à capacidade do ambiente de suportar as atividades antrópicas, considerando a análise de vulnerabilidade social, econômica e política (CECAGNO et al., 2020), e serve como horizonte para a sociedade em uma era de graves desigualdades econômicas, sociais e de elevado impacto ambiental (CECAGNO et al., 2020).

Sendo assim, medidas para a contenção dos problemas ambientais gerados pelas explorações sem limites, crimes ambientais, como também as análises, avaliações e estudos ambientais, devem vir acompanhadas de políticas públicas ambientais favoráveis, como é o caso da utilização de instrumentos presentes na legislação ambiental em vigor no Brasil. (RAMACCIOTTI; SOUZA; DANTAS, 2020).

O grande desafio para a sustentabilidade tem sido como estimá-la e, neste sentido, indicadores têm sido criados a partir de uma observação mais ampla para tentar envolver a complexidade ambiental, tendo como finalidade tornar-se uma alternativa para contribuir com o processo de gestão ambiental no setor público e privado corroborando para o desenvolvimento sustentável em áreas urbanas e periféricas. (PINTÉR; STAMP, 2012).

A sustentabilidade nas comunidades urbanas

A sustentabilidade é um direito fundamental, direito de todos, e que deve ser garantido pelo Estado e pela sociedade. Como alternativa para o direito à sustentabilidade local voltada para a ideia social e ecológica, utiliza-se a concepção de cidades inteligentes ou smart cities, ou seja, cidades que conjugam o desenvolvimento humano, o meio ambiente e as comunicações digitais e tecnológicas, com o intuito de tornar o meio agrícola ecoeficiente, além de uma produção sustentável e uma economia com finalidade colaborativa. (CECAGNO, 2020).

As cidades são ecossistemas criados pelos seres humanos, mas ainda com estudos limitados. Há uma necessidade urgente, de ampliar a percepção sobre o seu funcionamento, o que consome e o que produz no ambiente (FREIRE, 2010). O processo desordenado de crescimento de uma cidade pode ser gerenciado para prezar a capacidade de resiliência que a natureza demanda, isto é, o ordenamento e o planejamento do território devem estar fundamentados nos princípios da sustentabilidade, promovendo um desenvolvimento inclusivo e equitativo. (GASPAR, 1996; MARTINS; CÂNDIDO, 2013).

Portanto, as políticas públicas se responsabilizam em assumir a função de promover e assegurar a proteção, conservação e medidas de gerar menos impactos ao meio ambiente, na tentativa de garantir desta forma o futuro das presentes e futuras gerações. (ARAÚJO; FERREIRA; CARVALHO, 2018).

Um exemplo de recurso natural são os rios, muitas vezes presentes nas áreas urbanas, nas periferias, nos centros das cidades e em parte das comunidades aqui estudadas. Conectam grupos humanos e lugares e desempenham um papel importante na reprodução de valores sociais, crenças culturais e formas de vida (ANDERSON et al., 2019; AGRAMONT et al., 2022). Apesar de ser considerada uma área física e sempre ter diversos estudos voltados para o aspecto ambiental, também possui grande importância econômica e social, pois a sua conservação tem um efeito econômico direto na geração de renda com as atividades de pesca e criação de animais aquáticos (agricultura), quando esses estão em boas condições

ambientais (SINGH, GUPTA, DAHIYA 2021), além de ser indispensável no bem-estar das pessoas, tornando-se um campo de usos sociais, balneabilidade, de ação política e de tomada de decisões, que podem exercer um papel fundamental como instrumento de gestão, planejamento e educação ambiental. (ANA, 2016).

Os impactos negativos como despejo de esgotos irregulares, grande quantidade de resíduos sólidos arremessados no rio, comprometem a qualidade da água e colocam em risco as próprias atividades econômicas que possam vir a serem implementadas nas águas (SINGH, GUPTA, DAHIYA 2021), as comunidades a jusante (HUANG, 2018), meios de subsistência, identidades sociais, saúde mental e física.

Uma premissa fundamental é que a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos são os principais determinantes da sustentabilidade de longo prazo dos sistemas socioecológicos e comunidades urbanas. Com um declínio contínuo na biodiversidade local com a retirada da mata ciliar para a construção de casas, esgotos despejados sem nenhum tratamento nas ruas e vielas das comunidades, acúmulo de resíduos, criação de animais insalubres e nos serviços ecossistêmicos, é crucial entender como a biodiversidade interage e como a mudança da terra pode modificar essas interações ao longo do tempo, sendo imprescindível estudar os aspectos envolvendo a sustentabilidade para as comunidades para que se possa implantar programas e projetos eficientes e obter relações positivas no desenvolvimento dos territórios estudados para obtenção de uma maior qualidade de vida e conforto ambiental (HOONCHONG et al., 2020).

Expostos os conceitos base sobre os três pilares que constituem o Plano, passamos para os grandes temas que nortearam os projetos e atividades.

3.3. Eixos Estruturadores, ações e público

Nesse item iremos apresentar os grandes temas, suas ações e projetos elencados no Plano de Desenvolvimento Territorial (PDT) na versão apresentada em janeiro de 2023 e na versão atualizada em junho de 2023.

A eleição de grandes temas teve como intuito o agrupamento de ações que devem potencializar as potencialidades e no mínimo mitigar os problemas encontrados no CBR. Apesar de categorizados, eles são complementares, visto que em muitos casos para se trabalhar uns aspectos positivos ou negativos de uma comunidade faz-se necessário atuar em diversas frentes. A versão apresentada abaixo corresponde a aquela que foi trabalhada pela equipe de 2022 do PDT:



Figura 13 - Estrutura de construção do PDT.
Fonte: Consórcio DEMACAMP/Ânima. Agosto, 2022.

No âmbito das discussões internas do Consórcio, entre fevereiro de 2023 e a presente data, foi feita uma avaliação do processo de elaboração do PDT. Nela identificou-se que boa parte das ações tem um caráter global, ou seja, são ações que podem ser executadas na mesma escala e no mesmo formato para todas as comunidades. Esse descolamento das especificidades e territorialidades de cada uma das comunidades afetadas se deu, sobretudo, pela necessidade de uma maior celeridade na ocasião da conclusão do Entregável 13, fato sinalizado pela equipe de 2022 no tópico da primeira versão documento.

O papel do PDT no Projeto João Pessoa Sustentável é garantir - através de ações de fortalecimento econômico, social, comunitário e de educação ambiental, e, do devido suporte das políticas públicas do município - a diminuição do impacto do processo de reassentamento e realocação, potencializando dinâmicas pré-existentes e oferecendo novas alternativas para o desenvolvimento territorial das 8 comunidades que compõem o CBR.

Visando transformar o processo de implementação do PDT numa experiência que abarque a dimensão global das ações já previstas, em consonância com a proposição de novas ações, que sejam capazes de tratar as questões específicas de cada um dos territórios, a exemplo da piora na saúde mental dos idosos relatada pelas técnicas, foi proposta uma atualização na estrutura original de construção do PDT. Essa atualização tem como objetivo transformar os grandes temas propostos em 2022 em eixos estruturadores do Plano, buscando complementar as ações originalmente previstas com novas atividades diretamente relacionadas a atual conjuntura de implementação do PDC.

Diante do exposto, em 2023 surge a necessidade de inclusão de dois grandes temas, agora rebatizados de eixos estruturadores, sendo um deles completamente novo e o outro o destaque de uma ação prevista originalmente no grande tema de “Novas Formas de Relacionamento com o Território”. Além disso, a equipe também propôs a mudança de nomenclatura de alguns eixos, visando, sobretudo, melhor adequá-los e/ou ampliar seus escopos possibilitando, assim, a inserção de novas ações nos mesmos.

Um dos eixos criados foi denominado de **Edital de Fomento para Projetos Comunitários** e tem como objetivo viabilizar, através de um edital, o repasse de recursos do PDT para organizações comunitárias, associações de moradores ou grupos locais que tenham interesse em financiar projetos alinhados com os objetivos do PDT. Foi previsto um valor de 10.000 reais por projeto, totalizando 13 projetos a serem financiados com o recurso e o suporte da equipe do PDT.

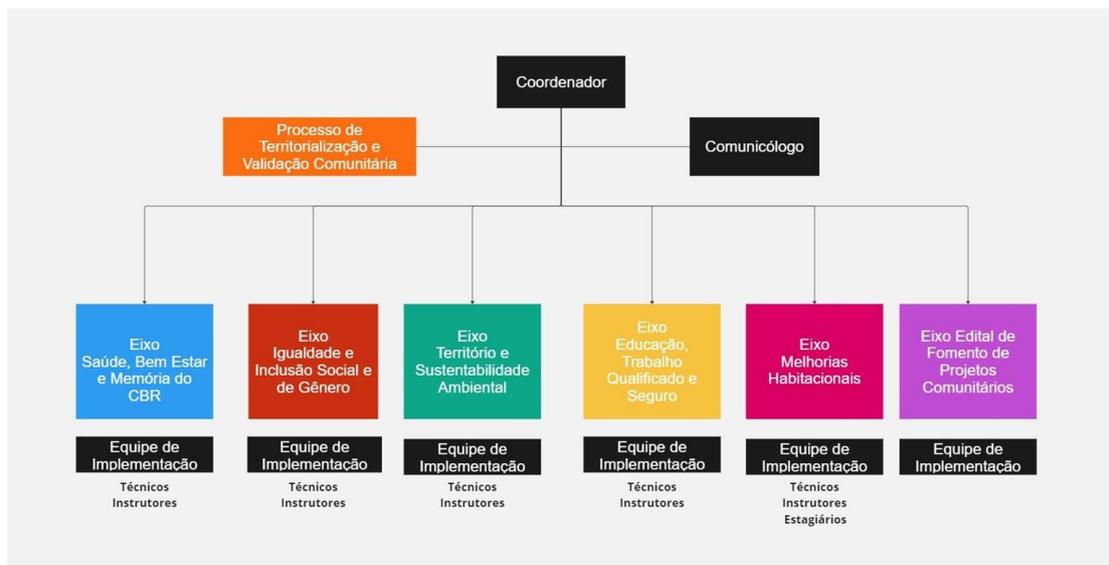
Já o segundo eixo criado, corresponde a uma ação que precisou ser destacada de um grande tema. O eixo de **Melhorias Habitacionais** já havia sido indicado no próprio TDR como um eixo que merecia destaque “em função das características encontradas no CBR”. Para este segmento do PDT está prevista a elaboração de uma metodologia, amparada em uma avaliação de critérios de inadequação edilícia e precariedade na moradia, que oriente e determine a seleção de casas que receberão uma proposta de projeto arquitetônico com previsão de execução das obras previstas no mesmo.

O antigo grande tema de Igualdade e Inclusão de Gênero, passa a ser chamado de eixo de **Igualdade Social e de Gênero**. Essa modificação visa englobar propostas de ações que tratem de outras temáticas como a da igualdade racial e das pessoas com deficiência. Já o antigo grande tema de Novas Formas de Relacionamento com o Território, assume na atualização do PDT o protagonismo das ações de meio ambiente, previstas desde a primeira versão do documento, e passa a se chamar **Território e Meio Ambiente**.



Por se tratar de um plano multissetorial e multidisciplinar - que concentra em sua execução uma série de expertises que perpassam os segmentos da educação ambiental, do atendimento psicossocial a vítimas de violência, desembocando num processo técnico estruturante de obras de melhoria em casas cuja condição de habitabilidade é precária - o desenho da execução do PDT exige o uma estrutura operativa que dê conta de sua complexidade e que abarque todos os temas que são transversais ao cotidiano dos moradores.

Nesta atualização, está sendo prevista uma estrutura operativa que conta com a figura de um coordenador geral e de coordenadores de eixo, esses últimos devem ser especialistas nas áreas que correspondem aos eixos estruturadores e ficarão responsáveis pela elaboração dos Planos de Trabalho de cada uma das ações previstas no Plano. Além desse corpo de coordenadores, destaca-se a figura do comunicólogo e do setor de comunicação, que ficará responsável por elaborar estratégias de comunicação e mobilização comunitária, capazes de garantir seu alcance. No organograma abaixo, é possível visualizar a estrutura que está sendo descrita e proposta no presente documento.



■ Saúde, Bem-Estar e Respeito a memória do CBR

É certo que as intervenções urbanísticas no CBR trarão melhorias, no campo habitacional e urbanístico no território. Por outro lado, a necessidade de relocação de muitas edificações e famílias causará um impacto no cotidiano dos moradores e nas formas de relacionamento social e comunitário. Respeitar a construção social consolidada durante muitos anos é fundamental para a elaboração do sentimento de pertencimento, ressignificação e adaptação ao novo nos espaços do CBR e a construção de novas formas de relacionamento comunitário e/ou fortalecimento das existentes.

É nessa direção que o Plano de Desenvolvimento Territorial, desenvolvido no âmbito do programa João Pessoa Sustentável, elencou o “Respeito à Memória do CBR” enquanto um dos eixos estruturadores, que servirá de base para a elaboração e execução de ações que irão interferir diretamente no funcionamento cotidiano das comunidades e populações afetadas. Ações essas que terão como foco, a proteção dos espaços de memória, através da preservação da memória coletiva dos sujeitos/as que fazem parte desses espaços, bem como das suas histórias, evitando, assim, o seu apagamento.

Além do foco na memória do Complexo Beira Rio, diante dos elementos trazidos nas falas das técnicas também foi inserido neste eixo o foco em ações que promovam o bem-estar e a saúde dos moradores, hoje afetados pela execução das obras do CBR. A manutenção das relações de vizinhança que foram primordiais para a formação das comunidades, também perpassam pelo cuidado dos sujeitos que as compõem. Pensar a saúde e o bem-estar dos moradores do CBR nada mais é do que garantir memórias futuras para todos.

Linhas de ação do grande tema Respeito à Memória no CBR

- Reconhecimento da existência das comunidades na história da cidade
- Reconhecimento do papel dos moradores na história das comunidades
- Desenvolvimento humano e/ou criativo
- Promoção do bem-estar e da saúde dos moradores do CBR

Nesse grande tema foram criados dois projetos, “Que história é essa?” e “Qual o nome?”. O primeiro tem como objetivo a formação de 16 jovens em comunicação popular através do audiovisual, tendo como pano de fundo a rememoração das histórias das comunidades e seus

moradores. Ao fim do curso o conteúdo será divulgado através de material áudio visual (podcast, minidoc, exposição fotográfica). Com isso, a história do CBR será contada a partir dos olhares dos moradores sendo mediada pela juventude das comunidades.

O segundo projeto, é o momento de ressignificação, após a rememoração e divulgação da história dos moradores e/ou comunidades, a equipe do PDT, promoverá concurso e votação de nomes dos novos equipamentos públicos, novos conjuntos habitacionais e ruas das comunidades, homenageando assim moradores e fatos importantes do CBR. Considerar que no mínimo 60% da oferta dos nomes para votação sejam femininos, assegurando assim, o reconhecimento do papel das mulheres na cidade, a nível mais simbólico.

Quadro 2 - Resumo dos projetos do grande tema Respeito à memória no CBR.

EIXO ESTRUTURADOR	QUANT. DE PROJETO POR EIXO	PROJETOS
Respeito a Memória no CBR	4	Que história é essa?
		Qual o nome?
		Bem-estar e saúde no CBR
		Atenção psicossocial aos moradores do CBR

Fonte: Consórcio DEMACAMP/GTA/GCA. Junho 2023.

■ Igualdade e Inclusão Social e de Gênero

O Diagnóstico Socioeconômico, Ambiental e de Inclusão de Gênero (Consórcio DEMACAMP/Ânima, 2022), expôs a vulnerabilidade do grupo “mulheres chefe de família”. Esse cenário, não é exclusivo do CBR é uma realidade nacional e que é produto de uma construção social patriarcal que durante muitos anos relegou as mulheres ao espaço privado, dificultando o acesso a oportunidades de educação, trabalho e cultura no espaço público. Dessa forma, em conformidade com a “POLÍTICA OPERACIONAL SOBRE IGUALDADE DE GÊNEROS EM DESENVOLVIMENTO” do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), elegemos como segundo grande tema do PDT a Igualdade de Gênero e elencamos as seguintes ações a serem trabalhadas neste grupo:

Linhas de ação do grande tema Igualdade de Gênero.

- Segurança das mulheres nos espaços públicos e seu acesso à cidade
- Autonomia econômica das mulheres
- Reconhecimento do papel das mulheres na cidade
- Promoção da participação das mulheres nos espaços de diálogo no CBR e na cidade.
- Combate à discriminação contra mulheres, LGBTQIAP+, PcD, pessoas negras grupos vulneráveis
- Inclusão de gênero no desenvolvimento socioeconômico do CBR
- Empoderamento das mulheres
- Enfrentamento a violências de gênero, raça e capacitistas
- Valorização das manifestações culturais em seus mais variados formatos

Para a definição dos projetos desse segundo tema teve como princípio o empoderamento das mulheres do CBR. O primeiro passo ofertando condições que elas participem dos espaços de decisão e/ou consulta, com os projetos “Esse espaço também é meu”. O segundo trata da formação das lideranças femininas (institucionais ou naturais) sobre o empoderamento da mulher no território. O terceiro traz ações de enfrentamento a violência de gênero, oportunando em conjunto com a Secretaria Extraordinária das Mulheres, a intensificação a

frequência do plantão no território do atendimento às mulheres vítimas de violência e complementando com um atendimento individualizado.

Por fim, gerar condições da independência financeira dessas mulheres, que traz a possibilidade da autonomia nas tomadas de decisão das pessoas. Quando as mulheres, em especial, alcançam a autonomia financeira, pode ser a garantia de não mais se submeter a relacionamentos abusivos e violentos, por não dependerem mais de terceiros para se sustentá-las. Dessa forma, a autonomia é um meio para o empoderamento feminino. Assim, propomos ações que busquem autonomia através de ações de empreendedorismo, qualificação profissional e trabalho seguro. O conjunto dessas atividades deve ser realizada em conjunto com o grande tema **Educação, trabalho qualificado e seguro** e por isso os projetos e custos de sua realização estão alocados nesse grande tema.

- **Qualificação** a partir de cursos oferecidos por parceiros priorizando as atividades mais demandadas pela economia da cidade de João Pessoa. As áreas de gastronomia, bijuteria, beleza, enfermagem, informática, economia do cuidado e conserto de celulares merecem especial atenção por serem mais demandadas pelos moradores do CBR. A qualificação deve ser acompanhada de encaixes, sempre que possível, no SINE JP e deve estar em sintonia com o panorama de empregabilidade do Município.
- **Trabalho seguro** - A atividade consiste em realizar rodas de conversa com pequenos grupos de trabalhadores e trabalhadoras do CBR para diálogo sobre MEI e previdência social. Tais rodas de conversas, devem seguir as recomendações de apoio a participação das mulheres nos espaços de participação, consulta e decisão, como exemplo as lavadeiras. Após esse momento inicial sugere-se a criação de estrutura nos ELOS para facilitação da adesão ao MEI por parte dos trabalhadores interessados. A Promoção e incentivo a inscrição de criadores no Microempreendedor Individual - MEI.
- **Empreendedorismo** - essa ação se dá em dois momentos, o primeiro é a realização de diagnóstico de cada empreendimento do CBR. E no segundo momento, o acompanhamento desses diferentes grupos econômicos do CBR durante a intervenção buscando associação ou cooperação entre os integrantes de cada grupo ou inserção desses trabalhadores em redes econômicas da cidade. No caso de empreendimentos liderados por mulheres destacamos aqui as lavadeiras, artesãs, doceiras, costureiras, atividades identificadas no momento do diagnóstico.

Quadro 3 - Resumo dos projetos do grande tema Igualdade de Gênero.

EIXO ESTRUTURADOR	QUANT. DE PROJETO POR EIXO ESTRUTURADOR	PROJETOS
Igualdade e Inclusão Social e de Gênero	4	Esse espaço também é meu!
		Curso de formação para o empoderamento no território.
		Apoio as mulheres vítimas de violência de gênero no CBR.
		Promoção da Cidadania e Fomento a Diversidade Cultural No CBR

Fonte: Consórcio DEMACAMP/GTA/GCA. Junho, 2023.

■ **Educação, trabalho qualificado e seguro**

Um elemento fundamental para se avaliar a qualidade de vida de determinado contingente populacional é a mensuração de seu nível de renda e condições de trabalho. Nesse sentido, as ações a serem desenvolvidas ao longo da execução do Plano de Desenvolvimento Territorial do Complexo Beira Rio dentro do grande tema Educação, trabalho qualificado e seguro,

buscará elevar a formalização dos trabalhadores por conta própria que atualmente estão submetidos a jornadas de trabalho sem nenhum tipo de proteção social. Além disso, as ações também têm como objetivo promover o bem-estar e qualificar a mão de obra do CBR, respeitando a vocação local, e procurando oportunizar acesso ao mercado de trabalho formal e geração de renda para as famílias do Complexo Beira Rio. Merece especial atenção a condição das mulheres do CBR que comparativamente chefiam os domicílios de mais baixa renda no CBR. Aponta-se a necessidade de priorização da oferta de qualificação e geração de oportunidades de trabalho para as mulheres das Comunidades do Complexo Beira Rio.

Para esse grupo elencamos as seguintes ações:

Linhas de ação do grande tema Educação, trabalho qualificado e seguro.

- Educação
- Saúde
- Trabalho seguro
- Geração de renda
- Qualificação profissional
- Acesso ao mercado de trabalho ou reconversão profissional
- Empreendedorismo
- Associativismo e cooperativismo

Para esse grande tema, foram criados cinco projetos; Geração de empregos na Construção Civil, Qualificação de mão de obra; Formalização dos trabalhadores por conta própria; Acompanhamento aos grupos econômicos e geração de trabalho e renda e Apoio ao empreendedorismo do CBR.

Quadro 4 - Resumo dos projetos do grande tema Educação, trabalho qualificado e seguro.

GRANDES TEMAS	QUANT. DE PROJETO POR TEMA	PROJETO
Educação, trabalho qualificado e seguro	5	Geração de empregos na Construção Civil
		Qualificação de mão de obra
		Formalização dos trabalhadores por conta própria
		Acompanhamento aos grupos econômicos e geração de trabalho e renda
		Apoio ao empreendedorismo do CBR

Fonte: Consórcio DEMACAMP/GTA/GCA Junho, 2023.

Território e Meio Ambiente

Mudanças no território impactam diretamente na relação do indivíduo com o meio e as relações sociais construídas naquele espaço. No CBR a intervenção urbanística estruturadora vai além da extinção de espaços existentes e a criação de novos (como o Parque Linear), há também a melhoria das condições sanitárias (esgotamento, abastecimento de água e drenagem) todas essas transformações irão requerer da população afetada novas formas de relacionamento com o território.

Portanto, a educação nas suas mais variadas formas (ambiental, social, patrimonial) deverá ser ferramenta no processo de construção do indivíduo e a coletividade dos valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente e do território. Sendo assim, elegemos essa temática como o último grande tema do PDT, onde serão desenvolvidas as seguintes linhas de ação:

- Sustentabilidade Ambiental

- Gestão de Resíduos Sólidos
- Melhorias Habitacionais, salubridade e habitabilidade
- Requalificação urbana e ambiental de áreas degradadas ou desocupadas
- Saúde e Saneamento Ambiental
- Educação ambiental

Para esse grande tema, foram criados seis projetos, cinco deles tem o foco na educação ambiental, são eles: Visita educativa à obra, Rota Educativa do Meio Ambiente através do Grafite, Protetores do Rio Jaguaribe, Comunidade e Meio Ambiente, Escoteiros Mirins e Animais Domésticos.

Quadro 5 - Resumo dos projetos do grande tema Educação, trabalho qualificado e seguro.

GRANDES TEMAS	QUANT. DE PROJETO POR TEMA	PROJETO
Território e Meio Ambiente	6	Visita educativa à obra
		Rota Educativa do Meio Ambiente através do Grafite
		Protetores do Rio Jaguaribe
		Comunidade e Meio Ambiente
		Escoteiros Mirins
		Animais Domésticos do CBR

Fonte: Consórcio DEMACAMP/GTA/GCA. Junho, 2023.

▪ Melhorias Habitacionais

Na atualização aqui proposta, a ação de provisão de Melhorias Habitacionais para as residências situadas na poligonal de regularização do programa assume o protagonismo, já previsto no TDR, e se transforma em um eixo estruturador do Plano. É muito comum que o debate da moradia adequada dentro de processos de urbanização de núcleos urbanos informais recaia apenas sobre a questão dos riscos naturais ou do acesso a infraestrutura de abastecimento de água e esgoto.

Nesse sentido, o debate das melhorias habitacionais adentra o lote e passa a tratar de questões que são estruturais no espaço interno das residências e determinantes para a qualidade de vida de quem mora. O eixo de Melhorias Habitacionais tem o objetivo de melhorar as condições de habitualidade das famílias do CBR, conforme estabelece as normas municipais Lei ordinária nº 14310/2021 e o Decreto nº 9.977/2022, que estabelece critérios de inscrição, reforma e construção do Programa Cuidar do Lar.

Quadro 7 - Resumo dos projetos do eixo de Melhorias Habitacionais

EIXOS ESTRUTURADORES	QUANT. DE PROJETO POR EIXO	PROJETO
Melhorias Habitacionais	6	Elaboração de Metodologia
		Levantamento das residências beneficiadas
		Elaboração de projeto e execução de obras de melhoria

Fonte: Consórcio DEMACAMP/GTA/GCA. Junho, 2023.

▪ Edital de Fomento de Projetos Comunitários

Mapear, referendar e reconhecer práticas e projetos que hoje já vem sendo encaminhados pelos moradores do CBR, é, sem dúvida, uma das missões do PDT. Não há desenvolvimento territorial possível sem que haja a participação ativa e a cooperação entre poder público e organizações comunitárias. O objetivo desse novo eixo do PDT é oferecer aos moradores do CBR a oportunidade de seguir tocando alguma atividade que já vem sendo encaminhada

pelos grupos aos quais fazem parte através do repasse de parte dos recursos previstos para o Plano. Foi sinalizado o um valor de 10.000 reais por projeto, totalizando 13 projetos a serem financiados com o recurso e o suporte da equipe do PDT.

Quadro 8 – Edital de Fomento de Projetos Comunitários

EIXOS ESTRUTURADORES	QUANT. DE PROJETO POR EIXO	PROJETO
Edital de Fomento de Projetos Comunitários	6	Projeto 1
		Projeto 2
		Projeto 3
		Projeto 4
		Projeto 5
		Projeto 6
		Projeto 7
		Projeto 8
		Projeto 9
		Projeto 10

Fonte: Consórcio DEMACAMP/GTA/GCA. Junho, 2023.

Público alvo

Para cada eixo estruturador há um conjunto de ações, que por sua vez será destinada ao um público específico. A necessidade de categorização e da divisão em grupos do público a quem se destina a ação surgiu da necessidade de apresentar projetos para parte da comunidade, seja pelo perfil social ou pelo perfil da atividade econômica que desenvolve.

Os grupos e subgrupos da categoria grupos sociais, foi definida a partir da vulnerabilidade identificada no diagnóstico do PDT, ou por considerarmos o seu envolvimento para a sustentabilidade do plano. A categoria atividades econômicas foi definida a partir da necessidade do desenvolvimento de projetos específicos que impulsionem o aumento da renda.

Quadro 6 - Categorias, grupos e subgrupos do público do PDT.

Categoria	Grupo	Subgrupo
Grupos Sociais	Mulheres	Mulheres responsáveis pela família Mulheres vítimas de violência.
	Crianças	
	Lideranças comunitárias	
	Jovens	
	Moradores do CBR com pouca escolaridade.	
	Idosos	
	População LGBTQIAP+	
	Pessoas com Deficiência (PCD)	
Atividades econômicas	Empreendedores do CBR	Comerciantes estruturados cuja atividade não geram incomodidade à vizinhança Comerciantes estruturados cuja atividade geram incomodidade à vizinhança Comerciantes pouco estruturados
	Trabalhadores por conta própria que desenvolvem a atividade econômica fora da residência (pedreiros, empregadas domésticas, etc.).	

Moradores do CBR que demandaram cursos profissionalizantes.	
Artesãos identificados no CBR	
Catadores de recicláveis ou trabalhadores de recicláveis.	Catadores Atravessadores
Criadores de Animais	Comercializam a criação Criação para o consumo próprio Criação por hobby

Fonte: Consórcio DEMACAMP/Ânima. Setembro, 2022.

3.4. Fichas de ações do PDT

A seguir, iremos apresentar de forma detalhada todas ações e projetos do PDT agrupadas por grandes temas. Para tanto, serão utilizadas fichas das ações, que contém onde quinze campos detalhados a seguir.

Quadro 7 - Campos das fichas das ações do PDT.

Campos	Detalhamento
1. Grandes temas	Identificação dos quatro grande temas que norteiam o projeto que está sendo detalhado na ficha. São eles: (i) respeito a memória do CBR; (ii) igualdade de gênero; (iii) educação, trabalho qualificado e seguro; (iv) novas formas de relacionamento com o território. Apesar de categorizados, eles são complementares, por esse motivo é possível ser elencados mais de um grande tema no mesmo projeto.
2. Ações	São 25 linhas de ação que constituem os quatro grandes temas, conforme apresentado anteriormente nesse documento. E assim como grandes temas, são complementares, ou seja, para um mesmo projeto pode ser elencado mais de uma linha de ação do mesmo tema, ou de grandes temas distintos.
3. Projeto	Identificação do nome do projeto a que se refere a ficha a ação.
4. Origem	Identifica a origem e/ou dados que motivaram a elaboração do projeto.
5. Objetivo	O propósito do projeto, é a mudança na realidade que o projeto pretende contribuir.
6. Atividade	Identifica a (s) ações/etapas necessária(s) para alcançar o objetivo do projeto.
7. Descrição da atividade	Detalhamento da atividade.
8. Meta	Apresentam os marcos (numéricos ou não) que se pretende alcançar na execução do projeto.
9. Período de execução	Identifica o prazo de execução do projeto a partir do início da aprovação e execução do PDT.
10. Grupo	Grupo (s) das comunidades a que se destina a ação e o projeto.
11. Subgrupo	subgrupo(s) das comunidades a que se destina a ação e o projeto, conforme apresentado no <i>Quadro 6</i> desse documento.
12. Quantidade de Pessoas por atividade	Público convidado para o desenvolvimento do projeto.
13. Comunidades	Identificação das comunidades que participarão e serão beneficiadas pelo projeto.
14. Situação em relação a urbanização	Identificação do público alvo do projeto a partir da condição de urbanização, se morador da área de risco ou morador da área consolidável.

15. Atores envolvidos	Identificação dos atores envolvidos no projeto (equipe do consórcio, Coordenações da UEP, Prefeitura e atores externos) e os diferentes níveis de participação (coordenação, execução e acompanhamento).
16. Composição de custos	Apresentação do custo necessário para execução do projeto, bem como a origem (recursos do PDT, prefeitura ou de atores externos).

Fonte: Consórcio DEMACAMP/Ânima. Janeiro, 2023

PDT - FICHA DAS AÇÕES

GRANDES TEMAS: EDUCAÇÃO, TRABALHO QUALIFICADO E SEGURO			
AÇÕES: Qualificação profissional, geração de renda e acesso ao mercado de trabalho ou reconversão profissional			
PROJETO: Geração de empregos na Construção Civil			
Origem: A proposta se origina a partir da constatação da alta taxa de desemprego existente no CBR, de acordo com o Diagnóstico Socioterritorial, Ambiental e de Inclusão de Gênero do CBR aproximadamente 40% dos chefes de família do CBR estavam desocupados no período de cadastramento. Além disso, também foram identificados 127 moradores que já trabalham na área de construção civil ou demandaram qualificação na mesma.			
Objetivo: Qualificar de mão de obra a ser possivelmente contratada na construção das Unidades Habitacionais do CBR e nas obras de melhoria habitacional			
Atividade: A atividade consiste em seleção da demanda (entre profissionais que já atuam e buscam qualificação na área), oferta de qualificação e encaminhamento para possível encaixe desses trabalhadores nas obras de construção das U.H do CBR e obras de melhoria habitacionais no Complexo Beira Rio.			
Descrição da atividade: A atividade consistirá em momento inicial de atualização da condição dos 127 pessoas que já trabalharam ou demandam cursos na área de construção Civil. Finalizada essa etapa inicial a equipe realizará chamamento público procurando interessados em qualificação na área. Essa segunda etapa deve incluir chamamento específico para o público específico procurando aproveitamento de mão de obra feminina na construção civil.			
Meta: 50 empregos gerados durante as obras do CBR		Período de execução: M1 - M5	
Grupo: Grupo 03 - Moradores do CBR que demandaram cursos profissionalizantes.	Subgrupo:		Quantidade de Pessoas por atividade: 50
Comunidades: Todas as 8 comunidades que compõem o CBR		Situação em relação a urbanização: População a ser relocada e moradores da área consolidada.	
Atores envolvidos			
Equipe do Consórcio			
Coordena	Opera	Acompanha	
Especialista em desenvolvimento econômico	Especialista em desenvolvimento econômico		
Coordenações da UEP			
Coordena	Opera	Acompanha	
		Coordenação de Desenvolvimento Urbano Sustentável e Gestão da Cidade e Coordenação de Aspectos Sociais.	
Prefeitura			
Coordena	Opera	Acompanha	
		SEDEST	
Parceiros externo			
Coordena	Opera	Acompanha	
SEDEST		Coordenação de Desenvolvimento Urbano Sustentável e Gestão da Cidade e Coordenação de Aspectos Sociais.	
Composição de custos			
PDT			
Contratação		Execução	
R\$0		R\$4.500,00	
Prefeitura		Parceiros	
Contratação	Execução	Contratação	Execução
	0	R\$35.500	0
Custo final: R\$40.000,00			

PDT - FICHA DAS AÇÕES

GRANDES TEMAS: EDUCAÇÃO, TRABALHO QUALIFICADO E SEGURO E IGUALDADE DE GÊNERO			
AÇÕES: Qualificação profissional, geração de renda e autonomia econômica das mulheres			
PROJETO: Qualificação de mão de obra			
Origem: A proposta se origina a partir da constatação da alta taxa de desemprego existente no CBR e busca por qualificação. De acordo com o Diagnóstico Socioterritorial, Ambiental e de Inclusão de Gênero do CBR aproximadamente 40% dos chefes de família do CBR estavam desocupados no período de cadastramento. Do total de desempregados 85% são mulheres. Além disso, o cadastramento apontou aproximadamente 500 demandas por cursos.			
Objetivo: Qualificar mão de obra no CBR			
Atividade: Qualificação a partir de cursos oferecidos por parceiros priorizando as atividades mais demandadas pela economia da cidade de João Pessoa. A qualificação deve ser acompanhada de encaixes, sempre que possível, no SINE JP e deve estar em sintonia com o panorama de empregabilidade do Município. No mínimo 85% das qualificações e encaminhamentos devem ser direcionados às mulheres do CBR.			
Descrição da atividade: A atividade consistirá em seleção da demanda, oferta de qualificação e articulação para encaixe em vagas de trabalhos ofertadas pelo SINE-JP. Devido a alta taxa de mulheres chefes de família desempregadas, orientamos no momento da inscrição e seleção reservar percentual de no mínimo 85% das vagas para esse público.			
Meta: A partir da qualificação ofertada gerar contratação de ao menos 100 moradores através do SINE JP			Período de execução: M3 - M21
Grupo: Grupo 03 - Moradores do CBR que demandaram cursos profissionalizantes		Subgrupo:	Quantidade de Pessoas por atividade: 200
Comunidades: Todas as 8 comunidades que compõem o CBR		Situação em relação a urbanização: População a ser relocada e moradores da área consolidada.	
Atores envolvidos			
Equipe do Consórcio			
Coordena	Opera	Acompanha	
Especialista em desenvolvimento econômico			
Coordenações da UEP			
Coordena	Opera	Acompanha	
		Coordenação de Aspectos Sociais	
Prefeitura			
Coordena	Opera	Acompanha	
SEDEST			
Parceiros externo			
Coordena	Opera	Acompanha	
		Coordenação de Aspectos Sociais	
Composição de custos			
PDT			
Contratação		Execução	
R\$0		R\$2.000,00	
Prefeitura		Parceiros	
Contratação	Execução	Contratação	Execução
	0	R\$68.000,00	0
Custo final: R\$70.000,00			

PDT - FICHA DAS AÇÕES

GRANDES TEMAS: EDUCAÇÃO, TRABALHO QUALIFICADO E SEGURO			
AÇÕES: Trabalho seguro			
PROJETO: Formalização dos trabalhadores por conta própria			
Origem: A proposta se origina a partir da constatação da alta taxa de trabalhadores informais no CBR. Apenas 8,1% dos trabalhadores por conta própria do CBR declararam estar registrados como MEI. Dessa maneira a grande maioria dessa fração não contribui para previdência social estando sujeitos a incertezas ligadas ao futuro e interrupções de renda mediante doenças ou acidentes.			
Objetivo: Aumentar o número de trabalhadores por conta própria (incluindo aqui os empreendedores do CBR) formalizados no CBR.			
Atividade: A atividade consiste em realizar rodas de conversa com pequenos grupos de trabalhadores e trabalhadores do CBR para diálogo sobre MEI e previdência social. Após esse momento inicial sugere-se a criação de estrutura nos ELOS para facilitação da adesão ao MEI por parte dos trabalhadores interessados. A Promoção e incentivo a inscrição de criadores no Microempreendedor Individual - MEI.			
Descrição da atividade: A atividade deve em um primeiro momento mobilizar o público alvo para realização de rodas de diálogo com pequenos grupos para apresentação e explicação sobre o MEI e previdência. Em paralelo a isso deve ser criada estrutura e realizados plantões para que o público interessado possa aderir ao MEI. A atividade prevê a contratação de um técnico em contabilidade para realizar as reuniões e plantões.			
Meta: 50 trabalhadores por conta própria formalizados por meio da ação		Período de execução: M6 - M13	
Grupo: Grupo 01 - Empreendedores do CBR, Grupo 02 - Trabalhadores por conta própria que desenvolvem a atividade econômica fora da residência, Grupo 04 - Artesãos identificados no CBR, Grupo 05 - Lavadeiras de Padre Híldon, Grupo 06 - Catadores de recicláveis.	Subgrupo:		Quantidade de Pessoas por atividade: 500
. Comunidades: Todas as 8 comunidades que compõem o CBR		Situação em relação a urbanização: População a ser relocada e moradores da área consolidada.	
Atores envolvidos			
Equipe do Consórcio			
Coordena	Opera	Acompanha	
Especialista em desenvolvimento econômico	Instrutor técnico em contabilidade		
Coordenações da UEP			
Coordena	Opera	Acompanha	
		Coordenação de Aspectos Sociais	
Prefeitura			
Coordena	Opera	Acompanha	
		SEDEST	
Parceiros externo			
Coordena	Opera	Acompanha	
Composição de custos			
PDT			
Contratação		Execução	
R\$17.000,00		R\$4.000,00	
Prefeitura		Parceiros	
Contratação	Execução	Contratação	Execução
	0	0	0
Custo final: R\$21.000,00			

PDT - FICHA DAS AÇÕES

GRANDES TEMAS: EDUCAÇÃO, TRABALHO QUALIFICADO E SEGURO			
AÇÕES: Qualificação profissional, Empreendedorismo e geração de renda			
PROJETO: Acompanhamento aos grupos econômicos e geração de trabalho e renda			
Origem: A proposta nasce a partir da identificação no território do CBR de grupos econômicos que precisam de acompanhamento particular no desenvolvimento de suas atividades: catadores, criadores, lavadeira e artesãos.			
Objetivo: Acompanhar diferentes grupos econômicos do CBR durante a intervenção buscando fortalecimento dos grupos e geração de renda.			
Atividade: A atividade consiste em acompanhamento e desenvolvimento de trabalho social junto a cada uma das categorias econômicas ao longo da intervenção no Complexo Beira Rio buscando geração de renda.			
Descrição da atividade: O trabalho se iniciará com a seleção da demanda e transcorrerá com a realização de encontros periódicos com as diferentes categorias visando a geração de trabalho e renda por meio de qualificação, possível criação de associação ou cooperativa e inserção dos grupos em redes econômicas da cidade procurando o desenvolvimento de tais atividades. Em momento inicial os especialistas em desenvolvimento econômico, meio ambiente e gênero desenvolverão o trabalho (entre os meses 5 e 7) podendo haver contratação de profissional para colaboração em atividades pontuais. Posteriormente (entre os meses 8 e 21) os investimentos serão realizados a partir da realidade de cada um dos grupos econômicos partindo de plano de ação desenvolvido pelos especialistas.			
Meta: Geração de trabalho e renda para 100 pessoas a partir do trabalho com os 04 grupos		Período de execução: M4 A M21	
Grupo: Grupo 04 - Artesãos identificados no CBR, Grupo 05 - Lavadeiras de Padre Hildon; Grupo 06 - Catadores de recicláveis ou trabalhadores de recicláveis e Grupo 07- Criadores de animais.	Subgrupo:		Quantidade de Pessoas por atividade: 100
Comunidades: Todas as 8 comunidades que compõem o CBR		Situação em relação a urbanização: População a ser relocada e moradores da área consolidada.	
Atores envolvidos			
Equipe do Consórcio			
Coordena	Opera	Acompanha	
Especialista em desenvolvimento econômico + Especialista em Gênero + Especialista em Meio ambiente			
Coordenações da UEP			
Coordena	Opera	Acompanha	
		Coordenação de Aspectos Sociais	
Prefeitura			
Coordena	Opera	Acompanha	
		SEDEST E SEMAM	
Parceiros externo			
Coordena	Opera	Acompanha	
SEDEST E SEMAM		Coordenação de Aspectos Sociais	
Composição de custos			
PDT			
Contratação		Execução	
R\$0		R\$60.000,00	
Prefeitura		Parceiros	
Contratação	Execução	Contratação	Execução
	0	0	0
Custo final: R\$60.000,00			

PDT - FICHA DAS AÇÕES

GRANDES TEMAS: EDUCAÇÃO, TRABALHO QUALIFICADO E SEGURO E NOVAS FORMAS DE RELACIONAMENTO COM O TERRITÓRIO		
AÇÕES: Empreendedorismo e geração de renda		
PROJETO: Apoio ao empreendedorismo do CBR		
Origem: Diversidade de empreendimentos econômicos encontrados no CBR. O Diagnóstico Socioterritorial, Ambiental e de Inclusão de Gênero do CBR localizou no CBR cerca de 300 atividades econômicas (excluindo catadores e criadores que já terão trabalho específico). A maior parte de tais comércios são liderados por mulheres.		
Objetivo: Compreender a especificidade de cada empreendimento e encontrar as melhores saídas econômicas para cada empreendedor a partir de oferta de qualificação e microcrédito. Além disso a ação também tem como objetivo impulsionar a economia local e divulgar os comércios e serviços encontrados nas oito comunidades criando uma rota do comércio e serviços no CBR.		
Atividade: Realização de estudo individualizado de cada empreendimento, monitoramento ao longo do processo de trabalho e oferta de qualificação e microcrédito aos empreendedores. Por fim a atividade consistirá no mapeamento e divulgação dos comércios e serviços existentes no CBR.		
Descrição da atividade: A atividade consiste entre o mês 2 e 5 em realização de diagnóstico de cada empreendimento do CBR. Para tal atividade será contratado um especialista em negócios e finanças responsável pelo estudo. Entre o mês 6 e 21 serão ofertadas pela SEDEST qualificação aos empreendedores a partir de apontamentos do diagnóstico que também indicará a necessidade de microcrédito. Ainda entre os meses 6 e 21 o especialista em negócios e finanças ficará responsável pelo monitoramento dos empreendedores e empreendedoras. No que tange aos investimentos aos empreendedores do CBR a ação prevê a parceria com a Investfavelas. Durante toda a ação as empreendedoras devem ser priorizadas por serem as líderes da maior parte das atividades econômicas no CBR. Dessa forma tanto as qualificações quanto as ofertas de microcrédito, se limitadas, devem ser oportunizadas prioritariamente para as empreendedoras. Por fim entre os meses 18 e 21 será realizada confecção de mobiliário urbano (totens) para sinalização das rotas de comércios e serviços existentes nas ruas da área consolidada e prédios do conjunto habitacional. Confecção de anúncio indicativo (placas) a ser fixado nas edificações onde é desenvolvida a atividade econômica. Tanto o mobiliário como o anúncio indicativo devem seguir as normas e regras municipais do município de João Pessoa.		
Meta: Realizar diagnóstico e acompanhamento para as 300 atividades e Traçar uma rota de comercio e serviços e divulgação desses empreendedores.		Período de execução: M2 A M21
Grupo: Grupo 01 - Empreendedores do CBR	Subgrupo: Empreendedores com atividade estruturada que não geram incomodidade, Empreendedores com atividade estruturada que geram incomodidade e Empreendedores com negócios pouco estruturados	Quantidade de Pessoas por atividade: 300
. Comunidades: Todas as 8 comunidades que compõem o CBR		Situação em relação a urbanização: População a ser relocada e moradores da área consolidada.
Atores envolvidos		
Equipe do Consórcio		
Coordena	Opera	Acompanha
Especialista em desenvolvimento econômico e musicóloga	Economista especialista de Negócios e Finanças	
Coordenações da UEP		
Coordena	Opera	Acompanha
		Coordenação de Aspectos Sociais
Prefeitura		
Coordena	Opera	Acompanha
	SEDEST	
Parceiros externo		
Coordena	Opera	Acompanha

		Coordenação de Aspectos Sociais	
Composição de custos			
PDT			
Contratação		Execução	
R\$40.000,00		R\$50.000,00	
Prefeitura		Parceiros	
Contratação	Execução	Contratação	Execução
	0	0	0
Custo final: R\$90.000,00			

PDT - FICHA DAS AÇÕES

GRANDES TEMAS: IGUALDADE DE GÊNERO			
AÇÕES: Promover a participação das mulheres nos espaços de diálogo no CBR e na cidade.			
PROJETO: Esse espaço também é meu!			
Origem: As mulheres são maioria por responsáveis pelo domicílios e maioria a frente das atividades comerciais do CBR, apesar disso, foi constatado uma baixa participação desse grupo nos espaços de consulta e decisão instituídos pelo Programa João Pessoa Sustentável. No levantamento realizado em setembro de 2022, das 6 Comissões de Acompanhamento Permanentes (CAPS) instituídas apenas 7 mulheres são representantes das comunidades. No Comitê de Acompanhamento das oportunidades de trabalho e renda, apenas uma mulher participou das reuniões quando a temática era a criação de animais; no comitê de catadores/as a média de participação é de 3 mulheres. Quando a temática era o Desenvolvimento Econômico das 61 pessoas que estiveram presentes, 19 eram mulheres, o equivalente a 31,15%.			
Objetivo: Promover o empoderamento das mulheres através do estímulo a participação nos espaços institucionais existentes no CBR.			
Atividade: 1. Constituição de um comitê de gênero que fomente discussões relativas a temática. 2. Incentivo a participação das mulheres nas instâncias de participação instituídas pelo Programa João Pessoa Sustentável.			
Descrição da atividade: 1. Constituição do Comitê de Gênero - chamamento público e busca ativa de moradoras das oito comunidades que possam constituir o Comitê de Gênero. 2 - Oferta de apoio a participação das mulheres nas instâncias de participação do CBR através da contratação de recreadores para crianças, disponibilização de transporte, escolha de locais de fácil acesso e em horários adequados às mulheres.			
Meta: 15 reuniões do GT de gênero até o final da contratação do Consórcio. Envolvimento de pelo menos 400 mulheres até o final do PDT nas reuniões das instâncias de participação do CBR.		Período de execução: M2 A M21	
Grupo: Mulheres	Subgrupo: Mulheres responsáveis pela família, mulheres jovens e lideranças femininas.		Quantidade de Pessoas por atividade: 16 mulheres por atividade no GT e 8 mulheres dos demais espaços de participação instituídos no CBR.
Comunidades: Todas as 8 comunidades que compõem o CBR		Situação em relação a urbanização: População a ser relocada e moradoras da área consolidada.	
Atores envolvidos			
Equipe do Consórcio			
Coordena		Opera	Acompanha
Especialista em Gênero		Especialista em gênero do PDT	Assistente sociais dos ELOS
Coordenações da UEP			
Coordena		Opera	Acompanha
		Coordenação de Aspectos Sociais	
Prefeitura			
Coordena		Opera	Acompanha
Parceiros externo			
Coordena		Opera	Acompanha
		Coordenação de Aspectos Sociais	
Composição de custos			
PDT			
Contratação		Execução	
R\$40.000,00		R\$30.000,00	
Prefeitura		Parceiros	
Contratação	Execução	Contratação	Execução
	0	0	0
Custo final: R\$70.000,00			

PDT - FICHA DAS AÇÕES

GRANDES TEMAS: IGUALDADE DE GÊNERO			
AÇÕES: Empoderamento das mulheres			
PROJETO: Curso de formação para o empoderamento no território.			
Origem: Presença de lideranças femininas engajadas e necessidade da construção de uma rede de empoderamento e proteção às mulheres no território			
Objetivo: Promover o empoderamento das mulheres através da formação na temática de gênero e reconhecimento do seu território a partir da visão feminina (identificação dos espaços femininos e masculinos e as consequências no acesso das mulheres à cidade e oportunidades (educação, saúde, lazer, trabalho, etc).			
Atividade: Curso de formação para o empoderamento no território.			
Descrição da atividade: 1- Elaboração do curso teórico/prático(carga horária de 20 h), subdividido em módulos, cujo foco principal é impulsionar o empoderamento das mulheres do CBR e o reconhecimento do território. 2- Mapeamento dos espaços femininos do CBR (locais convidativos e locais hostis); Identificação dos os elementos que tornam os espaços convidativos e hostis as mulheres no CBR. 3- Reflexão sobre o impacto desses espaços no cotidiano das mulheres e seu acesso a oportunidades (educação, trabalho, lazer). 4- Divulgação e busca ativa de lideranças femininas (institucionais e/ou naturais).			
Meta: Realizar dois cursos de formação, 32 mulheres capacitadas.			Período de execução: M6 e M11
Grupo: Mulheres	Subgrupo: Lideranças femininas (institucionais e/ou naturais)		Quantidade de Pessoas por atividade: 32 mulheres
. Comunidades: Todas as 8 comunidades que compõem o CBR		Situação em relação a urbanização: População a ser relocada e moradoras da área consolidada.	
Atores envolvidos			
Equipe do Consórcio			
Coordena	Opera	Acompanha	
Especialista em Gênero	Especialista em gênero do PDT	Assistente sociais dos ELOS	
Coordenações da UEP			
Coordena	Opera	Acompanha	
Prefeitura			
Coordena	Opera	Acompanha	
Parceiros externo			
Acompanha	Coordena	Acompanha	
Secretaria Extraordinária de Políticas para Mulheres		Coordenação de Aspectos Sociais	
Composição de custos			
PDT			
Contratação		Execução	
R\$16.000,00		R\$4.000,00	
Prefeitura		Parceiros	
Contratação	Execução	Contratação	Execução
	0	0	0
Custo final: R\$20.000,00			

PDT - FICHA DAS AÇÕES

GRANDES TEMAS: IGUALDADE DE GÊNERO			
AÇÕES: Enfrentamento a violência de gênero.			
PROJETO: Apoio as mulheres vítimas de violência de gênero no CBR.			
Origem: O dados do diagnóstico do PDT apontam as mulheres do CBR enquanto um grupo vulnerável (baixa escolaridade, alto percentual de desempregadas). Somado esse fator, o relatório da Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para Mulheres sobre os dados de violência de gênero no CBR, aponta uma possível subnotificação de vítimas no território, podendo indicar silenciamento frente ao problema. Assim, entende-se que a violência de gênero intensifica essa vulnerabilidade e, dessa forma, requer ações de acompanhamento, proteção e direcionamento dessas mulheres.			
Objetivo: Proporcionar às mulheres do CBR vítimas de violência de gênero o acesso a rede de proteção e a oferta individualizada de apoio e acompanhamento.			
Atividade: Mulheres			
Descrição da atividade: Mulheres vítimas de violência doméstica			
Meta: Realizar 4 plantões por mês no CBR. Acompanhar pelo menos 50% das vítimas de violência de gênero registradas no Plantão de atendimento da Secretaria Extraordinária de Políticas para Mulheres.			Período de execução: M2 a M21
Grupo:	Subgrupo:		Quantidade de Pessoas por atividade: Demanda espontânea
. Comunidades: Todas as 8 comunidades que compõem o CBR		Situação em relação a urbanização: População a ser relocada e moradoras da área consolidada.	
Atores envolvidos			
Equipe do Consórcio			
Coordena	Opera	Acompanha	
Especialista em Gênero	Especialista em gênero do PDT	Assistente sociais dos ELOS	
Coordenações da UEP			
Coordena	Opera	Acompanha	
		Coordenação de Aspectos Sociais	
Prefeitura			
Coordena	Opera	Acompanha	
		Secretaria Extraordinária de Políticas para Mulheres	
Parceiros externo			
Coordena	Opera	Acompanha	
Secretaria Extraordinária de Políticas para Mulheres		Coordenação de Aspectos Sociais	
Composição de custos			
PDT			
Contratação		Execução	
R\$0		R\$30.000,00	
Prefeitura		Parceiros	
Contratação	Execução	Contratação	Execução
	0	0	
Custo final: R\$30.000,00			

PDT - FICHA DAS AÇÕES

GRANDES TEMAS: RESPEITO À MEMÓRIA DO CBR			
AÇÕES: Reconhecimento do papel dos moradores na história das comunidades			
PROJETO: Que história é essa?			
Origem: O respeito a memória da história do CBR é uma forma de reconhecimento dos moradores no território em que vivem e estímulo ao sentimento de pertencimento aos novos espaços e equipamentos públicos resultado das intervenções urbanísticas.			
Objetivo: Reconhecer a importância da história do CBR e de seus moradores como um estímulo ao sentimento de pertencimento. Formação de jovens em comunicação popular.			
Atividade: Constituição de um grupo de jovens comunicadores populares que a partir da pesquisas sobre a história dos moradores e das comunidades Publicização do conteúdo através de material audiovisual.			
Descrição da atividade: 1- Realização de curso de formação em comunicação popular para para 16 jovens (8 meninas e 8 meninos) representantes das oito comunidades do CBR. No curso os jovens farão a pesquisa, divulgação da história dos moradores e comunidades. O curso tem duração de 3 meses, dividido em duas etapas: i- a primeira pesquisa sobre histórias, moradores importantes, curiosidades das comunidades; ii- a segunda divulgação do conteúdo produzido através de instrumentos de audiovisual (exposição de fotografias, minidoc, podcast, etc) que seja acessível ao moradores. A escolha dos jovens será feita por meio de seleção e esses receberam uma bolsa de R\$200,00, caso cumpram a carga horária mensal estabelecida. O curso será viabilizado através da contratação de coletivo de comunicação, organização não governamental, ou pequenas produtoras que disponham na equipe pedagogo, historiador e profissionais de audiovisual. Terá carga horária de no mínimo 20h mensais e deverá ser realizado, prioritariamente em equipamentos públicos ou comunitário localizados no CBR.			
Meta: Formação de 16 jovens em comunicação popular; rememoração da história das comunidades e seus moradores; produção de pelo menos dois conteúdos audiovisual.			Período de execução: M10 a M12
Grupo: Todos os moradores do CBR.	Subgrupo:		Quantidade de Pessoas por atividade: 16 jovens moradores do CBR.
. Comunidades: Todas as 8 comunidades que compõem o CBR		Situação em relação a urbanização: População a ser relocada e moradores da área consolidada.	
Atores envolvidos			
Equipe do Consórcio			
Coordena	Opera	Acompanha	
Comunicóloga, especialista em gênero e assistentes sociais dos ELOS.	Especialista em gênero do PDT	Especialista em meio ambiente do PDT.	
Coordenações da UEP			
Coordena	Opera	Acompanha	
		Coordenação de aspectos sociais.	
Prefeitura			
Coordena	Opera	Acompanha	
Parceiros externo			
Coordena	Opera	Acompanha	
		Coordenação de aspectos sociais.	
Composição de custos			
PDT			
Contratação		Execução	
R\$21.000,00		R\$15.000,00	
Prefeitura		Parceiros	
Contratação	Execução	Contratação	Execução
	0	0	
Custo final: R\$36.000,00			

PDT - FICHA DAS AÇÕES

GRANDES TEMAS: RESPEITO À MEMÓRIA DO CBR, NOVAS FORMAS DE RELACIONAMENTO COM O TERRITÓRIO			
AÇÕES: Reconhecimento do papel dos moradores na história das comunidades e reconhecimento do papel das mulheres na cidade			
PROJETO: Qual o nome?			
Origem: O respeito a memória da história do CBR é uma forma de reconhecimento dos moradores no território em que vivem e estímulo ao sentimento de pertencimento aos novos espaços e equipamentos públicos resultado das intervenções urbanísticas.			
Objetivo: Rememorar e ressignificar a história dos moradores e comunidades do CBR através da escolha dos nomes dos novos equipamentos públicos e ruas do CBR.			
Atividade: Após a rememoração e divulgação da história dos moradores e/ou comunidades, a equipe do PDT, promoverá ações que busquem a ressignificação nos novos espaços do CBR produzidos pela intervenção urbanísticas, fomentando assim, o elo entre o passado e o futuro, através de duas ações:			
Descrição da atividade: a. Concurso e votação de nomes dos novos equipamentos públicos e ruas das comunidades, homenageando assim os moradores e fatos importantes do CBR. Considerar que no mínimo 60% da oferta dos nomes para votação sejam femininos, assegurando assim, o reconhecimento do papel das mulheres na cidade, a nível mais simbólico.			
Meta: Escolha o nome de todos os novos equipamentos públicos oriundos da urbanização do CBR.			Período de execução:
Grupo: Todos os moradores do CBR.	Subgrupo:		Quantidade de Pessoas por atividade: 500 votantes
. Comunidades: Todas as 8 comunidades que compõem o CBR		Situação em relação a urbanização: População a ser relocada e moradores da área consolidada.	
Atores envolvidos			
Equipe do Consórcio			
Coordena	Opera	Acompanha	
Comunicóloga, especialista em gênero e assistentes sociais dos ELOS.	Especialista em gênero do PDT	Especialista em meio ambiente	
Coordenações da UEP			
Coordena	Opera	Acompanha	
		Coordenação de aspectos sociais.	
Prefeitura			
Coordena	Opera	Acompanha	
Parceiros externo			
Coordena	Opera	Acompanha	
		Coordenação de aspectos sociais.	
Composição de custos			
PDT			
Contratação		Execução	
R\$0		R\$5.000,00	
Prefeitura		Parceiros	
Contratação	Execução	Contratação	Execução
	0	0	0
Custo final: R\$5.000,00			

PDT - FICHA DAS AÇÕES

GRANDES TEMAS:			
NOVAS FORMAS DE RELACIONAMENTO COM O TERRITÓRIO			
AÇÕES:			
Requalificação urbana e ambiental de áreas degradadas ou desocupadas, Saúde e Saneamento Ambiental e Educação ambiental			
PROJETO:			
Visita educativa à obra			
Origem:			
Estímulo ao sentimento de pertencimento aos novos espaços e equipamentos públicos, além da necessidade a sensibilização para a proteção, conservação e manutenção do patrimônio e infraestrutura.			
Objetivo:			
Contar a história do novo Complexo Beira Rio, despertar nos moradores/usuários sentimentos de proteção e zelo em relação aos novos equipamentos públicos implantados no Parque Linear, nos conjuntos habitacionais e nas comunidades e o respeito ao patrimônio e infraestrutura envolvida no Programa João Pessoa Sustentável.			
Atividade:			
Estabelecer periodicamente visitas dos moradores a obra do habitacional, Parque Linear e nas comunidades.			
Descrição da atividade:			
Deverão ser realizadas 3 visitas por mês aos equipamentos que estarão sendo construídos nos últimos 6 meses de execução do PDT (período no qual a obra estará mais adiantada), totalizando 18 visitas, sendo demonstrativo a importância da manutenção e preservação desses espaços para uso coletivo das comunidades. Cada grupo misto (sem divisão por comunidade) de 20 pessoas, deverá realizar três visitas em dias diferentes, 1 ao conjunto habitacional, outra aos equipamentos do Parque Linear e outra as obras de requalificação das comunidades. Materiais necessários: Itens de papelaria, lanche, EPI (capacete) e água.			
Meta:			Período de execução:
Zelo e cuidado pelos bens públicos; Aumento da durabilidade dos equipamentos públicos; Proporcionar 18 encontros e sensibilizar 120 pessoas.			M16 a M21
Grupo:	Subgrupo:		Quantidade de Pessoas por atividade:
Moradores do CBR			20 pessoas por atividade; 120 no total.
. Comunidades:		Situação em relação a urbanização:	
Todas as 8 comunidades que compõem o CBR		População a ser relocada e moradores da área consolidada.	
Atores envolvidos			
Equipe do Consórcio			
Coordena	Opera		Acompanha
Especialista em Meio Ambiente	Especialista em Meio Ambiente do PDT		Arquitetos
Coordenações da UEP			
Coordena	Opera		Acompanha
			Coordenação de Aspectos Sociais, Coordenação de Aspectos Ambientais E Coordenação de Desenvolvimento Urbano Sustentável e Gestão da Cidade
Prefeitura			
Coordena	Opera		Acompanha
Parceiros externo			
Coordena	Opera		Acompanha
			Coordenação de Aspectos Sociais, Coordenação de Aspectos Ambientais E Coordenação de Desenvolvimento Urbano Sustentável e Gestão da Cidade
Composição de custos			
PDT			
Contratação		Execução	
R\$0		R\$5.000,00	
Prefeitura		Parceiros	
Contratação	Execução	Contratação	Execução
	0	0	0
Custo final: R\$5.000,00			

PDT - FICHA DAS AÇÕES

GRANDES TEMAS: NOVAS FORMAS DE RELACIONAMENTO COM O TERRITÓRIO; RESPEITO À MEMÓRIA DO CBR		
AÇÕES: Sustentabilidade Ambiental, Gestão de Resíduos Sólidos e Educação Ambiental.		
PROJETO: Rota Educativa do Meio Ambiente através do Grafite		
Origem: Necessidade de sensibilização para a proteção, conservação e manutenção do meio ambiente e do patrimônio construído resultante da urbanização no CBR, além da sensibilização para o sentimento de participação e inclusão no processo de requalificação das comunidades.		
Objetivo: Criar uma rota educativa com mensagens sobre conservação e proteção ao meio ambiente e preservação dos equipamentos públicos como forma de agregar e de expressão do público jovem para sensibilizar moradores e visitantes das comunidades.		
Atividade: Criar uma rota educativa do meio ambiente com mensagens relacionadas ao tema, feitas por grafiteiros (artistas locais), que deverão ensinar sua arte a jovens da comunidade, interligando espaços de convivência das comunidades.		
Descrição da atividade: Identificação dos percursos mais utilizados pela população nas oito comunidades do CBR, seja para depósito de lixo, área de lazer com sombreamento, além de esgotamento sanitário, por exemplo. Criação de conteúdo relacionado ao cotidiano dos moradores e principais desafios ambientais. Publicizar o conteúdo através do grafite nas oito comunidades. Deverão ser contratados dois grafiteiros da comunidade como professores, para que possam ensinar a arte do grafite para cerca de 20 jovens voluntários de cada comunidade. Os grafiteiros deverão ser orientados pelos coordenadores da ação sobre os temas ambientais para o grafite, além dos espaços a serem realizadas as atividades. Serão grafitados 5 muros das maiores comunidades (Hildon Bandeira, São Rafael, Tito Silva, Miramar e Santa Clara) 3 muros das menores (Vila Tambauzinho, Cafofo Liberdade e Brasília de Palha). Para os equipamentos públicos deverão ser escolhidos, 6 espaços (que já estiverem prontos de acordo com o cronograma da obra). Totalizando 40 espaços. Materiais necessários: Spray, luvas, lixa, máscara de proteção e água.		
Meta: Tornar os muros da comunidade um espaço de expressão e de educação para os demais moradores e visitantes do local; Grafitar 40 espaços, muros e paredes, das 8 comunidades e 6 equipamentos públicos.		Período de execução: M17 a M21
Grupo: Moradores do CBR	Subgrupo: Jovens e adultos	Quantidade de Pessoas por atividade: 1 grupo de 20 por comunidade; Total de 160 moradores.
Comunidades: Todas as 8 comunidades que compõem o CBR e áreas do parque linear		Situação em relação a urbanização: População da área consolidada
Atores envolvidos		
Equipe do Consórcio		
Coordena	Opera	Acompanha
Especialista em Meio Ambiente, assistentes sociais, comunicóloga e arquitetos.		Especialista em Meio Ambiente do PDT e Bolsista da atividade dos protetores do Rio Jaguaribe.
Coordenações da UEP		
Coordena	Opera	Acompanha
		Coordenação de Aspectos Sociais, Coordenação de Aspectos Ambientais E Coordenação de Desenvolvimento Urbano Sustentável e Gestão da Cidade
Prefeitura		
Coordena	Opera	Acompanha
Parceiros externo		
Coordena	Opera	Acompanha
		Coordenação de Aspectos Sociais, Coordenação de Aspectos Ambientais E Coordenação de Desenvolvimento Urbano Sustentável e Gestão da Cidade

Composição de custos			
PDT			
Contratação		Execução	
R\$15.000,00		R\$40.000,00	
Prefeitura		Parceiros	
Contratação	Execução	Contratação	Execução
	0	0	0
Custo final: R\$55.000,00			

PDT - FICHA DAS AÇÕES

GRANDES TEMAS: NOVAS FORMAS DE RELACIONAMENTO COM O TERRITÓRIO; RESPEITO À MEMÓRIA CBR.			
AÇÕES: Sustentabilidade Ambiental, educação ambiental e Desenvolvimento humano/ou criativo			
PROJETO: Protetores do Rio Jaguaribe			
Origem: Foi identificado entre os respondentes da pesquisa censitária/amostral uma percepção negativa em relação ao rio, como responsável pelas enchentes e prejuízos decorrentes, além de ser escoado grande quantidade de esgotos domésticos oriundos das comunidades.			
Objetivo: Criar um grupo de moradores protetores do rio Jaguaribe que serão capacitados a desenvolver ações e atividades educativas para preservação e melhoria da qualidade de vida do ecossistema local e dos moradores do entorno, sensibilizado-os e despertando sentimentos de apropriação, compreensão e importância do rio Jaguaribe para a cidade e comunidade.			
Atividade: Criar um grupo de protetores do rio Jaguaribe composto por moradores das comunidades próximas ao rio.			
Descrição da atividade: Formação de um grupo de moradores das comunidades próximas ao rio que serão capacitados a desenvolver ações/ atividades educativas para preservação e melhoria da qualidade de vida do ecossistema local e dos moradores do entorno, abordando temas como poluição hídrica, desmatamento de mata ciliar, resíduos sólidos, construção irregular. Poderão ser oferecidos além dos encontros, intercâmbio junto ao projeto Guardiões do Rio Gramame, 2 passeios de barco pelo Rio Jaguaribe (1 por ano) no intuito de despertar uma compreensão do território e da importância e problemas que ocorrem no rio, inserção de práticas inovadoras como as oficinas de limpeza do rio, com a produção e implantação de sistemas de biofilme e técnicas de biorremediação (ministradas pelo grupo de extensão da UFPB, representado pela prof. Cristina Crispin), participação no plantio da vegetação nativa, entre outras atividades. Será disponibilizado durante 18 meses uma bolsa para morador dar suporte a atividade. Materiais necessários: papelaria, materiais para as oficinas (plástico transparente, nylon, agulha, entre outros). Esta atividade poderá ter continuidade após a saída da equipe do PDT.			
Meta: Mudar a percepção de negativa dos moradores e usuários do CBR em relação ao Rio Jaguaribe; Realizar 1 encontro por mês, durante 18 meses, totalizando 18 encontros.		Período de execução: M4 a M21	
Grupo: Moradores do CBR	Subgrupo:	Quantidade de Pessoas por atividade: 1 grupo de 30 pessoas.	
Comunidades: Tito Silva, São Rafael e Padre Hildon Bandeira		Situação em relação a urbanização: População da área consolidada	
Atores envolvidos			
Equipe do Consórcio			
Coordena	Opera	Acompanha	
Especialista em Meio Ambiente	Especialista em Meio Ambiente do PDT	Bolsista do Protetores do Rio Jaguaribe	
Coordenações da UEP			
Coordena	Opera	Acompanha	
		Coordenação de Aspectos Ambientais e Sociais	
Prefeitura			
Coordena	Opera	Acompanha	
		Secretaria do Meio ambiente - SEMAM	
Parceiros externo			
Coordena	Opera	Acompanha	
Secretaria do Meio ambiente - SEMAM		Coordenação de Aspectos Ambientais e Sociais	
Composição de custos			
PDT			
Contratação		Execução	
R\$10.800,00		R\$12.000,00	
Prefeitura		Parceiros	
Contratação	Execução	Contratação	Execução
	0	0	0
Custo final: R\$22.800,00			

PDT - FICHA DAS AÇÕES

GRANDES TEMAS: NOVAS FORMAS DE RELACIONAMENTO COM O TERRITÓRIO			
AÇÕES: Educação ambiental			
PROJETO: Comunidade e Meio Ambiente			
Origem: Necessidade de se inserir as escolas, associações, organizações comunitárias do CBR nas atividades de educação Ambiental			
Objetivo: Aproveitar o calendário de eventos e suas respectivas pautas para datas comemorativas ambientais para divulgação e troca de experiências em Educação Ambiental e Sanitária para a população específica.			
Atividade: Atividades em conjuntos com as escolas, e equipamentos comunitários sobre temas ambientais			
Descrição da atividade: Desenvolver parcerias junto as escolas municipais e outros equipamentos comunitários para trabalhar a educação ambiental por meio de atividades lúdicas e que possa atingir uma grande maioria do público de moradores. Serão abordados temas relacionados com sustentabilidade ambiental, resíduos sólidos, saneamento básico, poluição, fauna e flora, através de atividades como o cineverde, jogos educativos, gincanas, oficinas entre outros. deverá acontecer uma vez por mês. Materiais necessários: Papelaria, datashow, materiais diversos para elaboração de maquetes, jogos educativos, gincanas e oficinas.			
Meta: Despertar a sensibilização sobre as questões ambientais entre os moradores do CBR; Realizar 1 encontro por mês durante os 18 meses, totalizando 18 encontros.		Período de execução: M4 A M21	
Grupo: Moradores do CBR	Subgrupo:		Quantidade de Pessoas por atividade: Máximo de 30 pessoas; Total de 500 pessoas.
. Comunidades: Todas as 8 comunidades que compõem o CBR		Situação em relação a urbanização: População a ser relocada e moradores da área consolidada.	
Atores envolvidos			
Equipe do Consórcio			
Coordena	Opera	Acompanha	
Especialista em Meio Ambiente	Especialista em Meio Ambiente do PDT	Bolsistas da atividade dos Protetores do Rio Jaguaribe e dos Escoteiros	
Coordenações da UEP			
Coordena	Opera	Acompanha	
		Aspectos sociais e ambientais	
Prefeitura			
Coordena	Opera	Acompanha	
		SEMAM, EMLUR e SEDEC. Disponibilização de um técnico de educação ambiental a depender da atividade	
Parceiros externo			
Coordena	Opera	Acompanha	
SEMAM, EMLUR e SEDEC. Disponibilização de um técnico de educação ambiental a depender da atividade		Aspectos sociais e ambientais	
Composição de custos			
PDT			
Contratação		Execução	
R\$40.000,00		R\$10.000,00	
Parceiros			
Contratação	Execução	Contratação	Execução
	0	0	0
Custo final: R\$50.000,00			

PDT - FICHA DAS AÇÕES

GRANDES TEMAS: NOVAS FORMAS DE RELACIONAMENTO COM O TERRITÓRIO			
AÇÕES: Educação ambiental			
PROJETO: Escoteiros Mirins			
Origem: Importância de se trabalhar a educação ambiental desde a infância			
Objetivo: Ensinar o respeito pela natureza, a tolerância, a igualdade, o companheirismo, a atividade física e a capacidade de superar adversidades.			
Atividade: Criar um grupo de escoteiros mirins na comunidade para trabalhar atividades de meio ambiente e proporciona educação não-formal para a sustentabilidade por meio do Método e Programa Escoteiros às crianças			
Descrição da atividade: Parceria com o grupo de escoteiros da Paraíba para criação de um grupo por meio do Método e Programa Escoteiros às crianças com idade entre 6 e meio a 10 anos. Será disponibilizado durante 18 meses uma bolsa para morador dar suporte a atividade. Essa atividade deverá ocorrer 1 vez por semana durante todos os meses de execução do PDT, sendo orientada e acompanhada também pelo grupo de Escoteiros da Paraíba.			
Meta: Tornar o grupo uma atividade continua no CBR para além do PDT; Modificar de forma positiva a relação das crianças e jovens com a natureza, pessoas e ambiente; Proporcionar 4 encontros por mês pelos 18 meses.		Período de execução: M6 a M21	
Grupo: Moradores do CBR	Subgrupo: Crianças com idade entre 6 e meio a 10 anos		Quantidade de Pessoas por atividade: Um grupo de 25
. Comunidades: Todas as 8 comunidades que compõem o CBR		Situação em relação a urbanização: População a ser relocada e moradores da área consolidada.	
Atores envolvidos			
Equipe do Consórcio			
Coordena	Opera	Acompanha	
Especialista em Meio Ambiente	Especialista em Meio Ambiente do PDT	Bolsista dos Escoteiros (adulto)	
Coordenações da UEP			
Coordena	Opera	Acompanha	
		Coordenação de aspectos sociais e ambientais	
Prefeitura			
Coordena	Opera	Acompanha	
		SEMAM (Técnico em Educação Ambiental)	
Parceiros externo			
Coordena	Opera	Acompanha	
SEMAM (Técnico em Educação Ambiental)	Grupo Escoteiros da Paraíba	Coordenação de aspectos sociais e ambientais	
Composição de custos			
PDT			
Contratação		Execução	
R\$10.800,00		R\$15.000,00	
Prefeitura		Parceiros	
Contratação	Execução	Contratação	Execução
	0	0	0
Custo final: R\$25.800,00			

PDT - FICHA DAS AÇÕES

GRANDES TEMAS: NOVAS FORMAS DE RELACIONAMENTO COM O TERRITÓRIO			
AÇÕES: Melhorias habitacionais, salubridade e habitabilidade			
PROJETO: Melhoria Habitacional			
Origem: O Diagnóstico Socioterritorial, Ambiental e de Inclusão de Gênero do CBR, identificou na área considerada fora de risco a necessidade de melhoria habitacional em cerca de 103 imóveis. O município de João Pessoa, através da Secretaria Municipal de Habitação opera o Programa Cuidar do Lar (Lei 14.310/2021, regulamentado pelo Decreto 9.977/2022), que estabelece critérios para atendimento a melhoria habitacional.			
Objetivo: Realizar melhorias habitacionais em imóveis selecionados nas 8 comunidades do CBR para famílias com renda bruta de até 2 salários mínimos.			
Atividade: Melhorias Habitacionais, salubridade e habitabilidade			
Descrição da atividade: 1. Divulgação dos interessados da ação de melhorias habitacionais no CBR e os critérios para inscrição; 2- Seleção de beneficiários, segundo os critérios da Lei 14.310/2021 e do Decreto 9.977/2022. 3- Agendamento da visita técnica (profissionais do Consórcio DEMACAMP/Ânima com técnicos da SEMHAB). 4- Laudo de inspeção. 5- Inícios das obras. 5- Conclusão das obras.			
Meta: Melhoria habitacional de no mínimo 30 edificações do CBR		Período de execução: M 9 a M15	
Grupo: Moradores do CBR	Subgrupo:		Quantidade de Pessoas por atividade:
. Comunidades: Todas as 8 comunidades que compõem o CBR		Situação em relação a urbanização: Moradores da área consolidável.	
Atores envolvidos			
Equipe do Consórcio			
Coordena	Opera	Acompanha	
Arquiteto e urbanista		Assistentes sociais dos ELOS	
Coordenações da UEP			
Coordena	Opera	Acompanha	
		Coordenação de Aspectos Ambientais e Sociais e Coordenação de Desenvolvimento Urbano Sustentável e Gestão da Cidade	
Prefeitura			
Coordena	Opera	Acompanha	
	Secretaria de Habitação de João Pessoa		
Parceiros externo			
Coordena	Opera	Acompanha	
		Coordenação de Aspectos Ambientais e Sociais e Coordenação de Desenvolvimento Urbano Sustentável e Gestão da Cidade	
Composição de custos			
PDT			
Contratação		Execução	
R\$0		R\$250.000,00	
Prefeitura		Parceiros	
Contratação	Execução	Contratação	Execução
	0	0	0
Custo final: R\$250.000,00			

Esclarecemos que em cada ficha da ação é apresentado um planejamento inicial de execução do projeto, no momento de sua execução devem ser elaborados planos de ação antes do seu início de acordo com a execução da intervenção no CBR, cronograma de obras, acordos firmados com os representantes das comunidades e recursos disponíveis. Visto que no momento da elaboração desse plano havia um descolamento do cronograma de execução do PDT em relação ao cronograma das obras do CBR. Para a aprovação e execução do PDT, estão previstos 21 meses de trabalho (outubro de 2022 a junho de 2023), que correspondem aos meses de 17 ao 38 do contrato com o Consórcio DEMACAMP/Ânima. Já o cronograma da obra inicia em março de 2023 a maio de 2025, o que corresponde aos meses 22 ao 48, ou seja, são dez meses de diferença. Fato importante já o PDT trabalha tanto com a população da área denominada de risco, objeto de relocação, como a população da área consolidável, objeto da regularização fundiária. Isto posto, há ações que serão iniciadas pela equipe do Consórcio, mas que para a sua consolidação e efetividade deverá ser continuada pelos responsáveis do Programa João Pessoa Sustentável.

Outro ponto importante foi a redução dos recursos para execução do mesmo, no TDR é previsto um montante de dois milhões de reais, porém a forma de medição do contrato praticada pela UEP esse valor foi reduzido a aproximadamente 42,5% do previsto, o que impactou tanto no número de atividades como na abrangência das mesmas. Porém, caso esse valor seja remodelado, é possível a reformulação das atividades postas e inclusão de novas atividades.

A partir dos pontos expostos acima, a equipe do PDT julgou estratégico construir o Plano a partir das ações, programas e projetos das políticas públicas municipais. Com isso, além de fortalecer as políticas públicas através de dotação de recursos ou alocação de pessoa da equipe do Consórcio, garante a sustentabilidade de parte das ações independente do prazo de execução do contrato. Em paralelo a esse direcionamento, também se buscou parceiros institucionais da sociedade civil, universidades e empresas privadas como forma de trazer novas práticas e/ou complementariedade as atividades do Plano.

Também vale registrar que fazem parte do escopo desse plano, ações e atividades que fomentam a participação dos moradores e trabalhadores do CBR. Ora através do indicativo de contratação da mão de obra local, ora sugerindo o envolvimento das lideranças e instituições locais, ora incentivando a publicização da visão desses através da comunicação e expressão artísticas (audiovisual, grafite, etc).

Por fim, recomendamos uma avaliação semestral das atividades e/ou início de um novo projeto. Com o descolamento do cronograma de obra no CBR e possível impacto nas ações desenvolvidas no território, talvez seja necessário um novo dimensionamento de prazo de execução, recursos ou até mesmo supressão das atividades.

3.5 Matrizes de atualização do PDT

Em 2022, a equipe do PDT dimensionou o orçamento do Plano por ação prevista, e para cada ação foi sinalizado um custo de contratação e um custo de execução devidamente registrados nas fichas que antecedem este tópico.

No processo de atualização do PDT aqui descrito, a equipe do Consórcio atentou para o fato de que a amarração dos valores por ação e por custo de contratação e de execução impossibilitaria, por exemplo, o exercício de propor novas ações, bem como, restringiria a

possibilidade de contratação de consultores com expertises específicas, diferentes daquelas previstas nas fichas de ação. Diante disso, a alternativa encontrada pelo Consórcio na atualização do Entregável 13 foi a da amarração dos valores por eixo estruturador do PDT.

Outra reflexão que emanou do processo de atualização foi a da amarração de responsáveis e de parceiros numa fase em que as articulações para a implementação do Plano ainda não estavam maduras. No entendimento da equipe que conduziu a atualização do Entregável 13, cada um dos eixos estruturadores previstos precisa passar por um processo de territorialização e de validação comunitária que apontará os caminhos para a implementação, esse processo prevê a realização de pelo menos duas reuniões para cada eixo.

Cada uma das ações aqui elencadas, devem possuir seus **Planos de Trabalho e Ação** específicos e detalhados, e é neles em que deverá constar os atores envolvidos, a quantidade de pessoas por ação, os responsáveis e a composição de custos detalhada por tipo de desembolso (contratação e execução).

Tomando essas reflexões e apontamentos como referência, a estratégia adotada pela equipe do PDT em junho de 2023 foi a da construção de duas matrizes de referência, correspondentes aos anexos 1 e 2 deste documento, nas quais estão elencados os custos gerais do PDT, que somados atingem a cifra de 2 milhões de reais. A previsão orçamentária por eixo do PDT e o cronograma físico financeiro estão devidamente sistematizados nos dois anexos que integram este documento:

Matriz de Eixos e Ações do PDT (Anexo 1)

Matriz do Cronograma Físico Financeiro (Anexo 2)

Por fim, no diagrama abaixo estão ilustradas as principais mudanças que estão sendo propostas nesta atualização do Plano de Desenvolvimento Territorial.

PDT
(ENTREGÁVEL 13)
15/01/2023

PDT
(ENTREGÁVEL 13)
15/01/2023

GRANDES TEMAS

**EIXOS
ESTRUTURADORES**

**RESPEITO A MEMÓRIA
DO CBR**

principais mudanças

**SAÚDE, BEM ESTAR E
MEMÓRIA DO CBR**

aumento no orçamento para
abarcas as ações de saúde e
bem-estar

**IGUALDADE E INCLUSÃO
DE GÊNERO**

**IGUALDADE E INCLUSÃO
SOCIAL E DE GÊNERO**

mudança de nomenclatura e
aumento no orçamento para
abarcas outros grupos focais

**NOVAS FORMAS
DE RELACIONAMENTO
COM O TERRITÓRIO**

**TERRITÓRIO E
MEIO AMBIENTE**

readequação de nomenclatura
e diminuição no orçamento em
função da supressão da ação de
melhoria habitacional

**EDUCAÇÃO, TRABALHO
QUALIFICADO E SEGURO**

**EDUCAÇÃO, TRABALHO
QUALIFICADO E SEGURO**

aumento no orçamento
visando explorar a
transversalidade deste eixo
com os demais



**DESTAQUE E TRANSFORMAÇÃO DA
AÇÃO EM EIXO ESTRUTURADOR DO
PDT**

**MELHORIAS
HABITACIONAIS**



**CRIAÇÃO DE UM NOVO
EIXO ESTUTURADOR**

**EDITAL DE FOMENTO DE
PROJETO COMUNITÁRIOS**

ANEXO 1 – Matriz de ações e eixos do PDT

ORÇAMENTO GERAL DO EIXO	EIXOS ESTRUTURADORES	AÇÕES PREVISTAS	IMPACTO	META QUALITATIVA	INDICADORES	MEIAS QUANTITATIVAS	BREVE DESCRIÇÃO DA AÇÃO
R\$ 132.125,00	OPERAÇÃO	GESTÃO DO PLANO	Diminuição dos efeitos negativos no processo de reassentamento e realocação dos moradores do CBR	1. Conduzir as ações do Plano de Desenvolvimento Territorial tendo como referência	1. Número de ações efetivadas por trimestre; 2. Monitoramento do desembolso mensal		Gestão, acompanhamento e monitoramento combinado de todos os eixos estruturantes do PDT com plano de comunicação e custos para impressão, locação, alimentação, deslocamento e confecção de peças de comunicação necessárias para a realização das ações do PDT
R\$ 132.125,00	TERRITORIALIZAÇÃO	PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO E VALIDAÇÃO COMUNITÁRIA	Implementação de ações mais contextualizadas e efetivas	1. Aproximar e prever ações complementares as aqui sistematizadas que estejam em consonância com a conjuntura atual vivida pelos moradores do CBR 2. Aproximação das ações do PDT das especificidades territoriais de cada comunidade	1. Relatorias das reuniões realizadas; 2. Novas ações criadas a partir do processo de territorialização		Processo de Territorialização e Validação Comunitária dos eixos do PDT tem como principal objetivo realizar um ciclo de reuniões com os grupos focais do Plano para referendar as ações já elencadas e/ou sugerir novas com base no diálogo do Consórcio com os moradores. Propõe-se que sejam feitas pelo menos duas reuniões por eixo, lançando mão, sempre que possível, de metodologias inovadoras de participação.
R\$ 125.000,00	SAÚDE, BEM ESTAR E MEMÓRIA DO CBR	QUE HISTÓRIA É ESSA QUAL O NOME BEM ESTAR E SAÚDE NO CBR ATENÇÃO PSICOSSOCIAL AOS MORADORES DO CBR	Fortalecimento da identidade cultural e promoção do bem-estar	1. Respeitar a memória e referendar a história da formação do território e da população das comunidades do CBR enaltecendo referências e personagens locais em registros de variados formatos, e, nos espaços previstos nas obras de urbanização do Complexo Beira Rio 2. Contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da saúde dos moradores do CBR, sobretudo, no período de execução das ações previstas no PERR, fomentando ações de promoção do bem-estar das comunidades afetadas	1. Número de jovens participantes; 2. Registros audiovisuais que serão produto da ação 1. Número de ruas e espaços públicos renomeados em cada comunidade 1. Número de atividades realizadas; 2. Número de pessoas atendidas pelas atividades 1. Número de atendimentos individuais realizados; 2. Número de pacientes encaminhados para a RAPS ou serviços do SUS; 3. Satisfação com os atendimentos		Montagem de um grupo de jovens comunicadores populares para realizar pesquisas sobre a história dos moradores e das comunidades e posterior publicação do conteúdo gerado através de material audiovisual. Conjunto de ações que busquem a ressignificação nos novos espaços do CBR através de concurso para escolha dos nomes dos novos equipamentos públicos, conjuntos habitacionais e ruas do CBR. Conjunto de ações de promoção do bem-estar e da saúde da população do CBR, por meio de oficinas, aulas, rodas de conversa e palestras que contribuam para hábitos mais saudáveis e para a prevenção de doenças no CBR. Acompanhamento periódico dos moradores do CBR que necessitem de atenção psicossocial ou especializada, facilitando o acesso dos mesmos aos serviços e equipamentos públicos que compõem a RAPS (Rede de Atenção Psicossocial) no âmbito do Sistema Único de Saúde.
R\$ 140.000,00	IGUALDADE E INCLUSÃO SOCIAL E DE GÊNERO	ESSE ESPAÇO TAMBÉM É MEU CURSO DE FORMAÇÃO PARA O EMPODERAMENTO NO TERRITÓRIO APOIO AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA PROMOÇÃO DA CIDADANIA E FOMENTO A DIVERSIDADE CULTURAL NO CBR	Empoderamento comunitário e transformação social	1. Fomentar a participação cidadã e o protagonismo dos públicos-alvo no processo de tomada de decisão e na definição de ações que impactam o desenvolvimento territorial, promovendo a diversidade de perspectivas e garantindo a representatividade social e cultural de diferentes grupos, independente de raça, gênero, orientação sexual ou deficiência. 2. Promover atividades públicas e culturais em parceria com grupos comunitários e órgãos gestores, com foco na livre manifestação, produção, inclusão e acesso dos públicos-alvo, visando fomentar visibilidade, valorização e participação plena na vida cultural e social do território.	1. Percentual de participação das mulheres nas instâncias de participação 1. Avaliação de impacto através da atuação dos participantes como agentes de mobilização/multiplicadores. 1. Número de mulheres que buscam atendimento; 2. Número de mulheres encaminhadas à Rede de Proteção; 3. Satisfação com o atendimento; 4. Avaliação da melhoria das condições de segurança e bem-estar das mulheres na comunidade. 1. Número de atividades promovidas; 2. Participação diversificada/Representatividade nos eventos (tanto como expectadores como artistas/performers/colaboradoras); 3. Avaliação da satisfação.		Constituição de comitê de gênero que fomenta discussões relativas a temática. Incentivo a participação das mulheres nas instâncias de participação instituídas pelo Programa João Pessoa Sustentável. Promoção de curso de formação para o empoderamento no território, sendo um curso teórico/prático, com previsão de mapeamento dos espaços femininos, LGBTQIAP+, de apoio a PCD's do CBR, divulgação e busca ativa de lideranças e organizações de base comunitária. Realização de plantões mensais em cada um dos ELOS ao longo do período de intervenção do Programa possibilitando as mulheres o acesso a rede de proteção e a oferta individualizada de apoio e acompanhamento. Promoção de atividades públicas e culturais, com a parceria de grupos comunitários e órgãos gestores, com foco na livre manifestação, produção, inclusão e acesso de mulheres negras, pessoas com deficiência e pessoas LGBTQIAP+ à cidade e seus equipamentos/serviços.
R\$ 145.000,00	EDITAL DE FOMENTO A PROJETOS COMUNITÁRIOS	ORGANIZAÇÃO DE EDITAL FOMENTO	Fortalecimento das iniciativas comunitárias e desenvolvimento local	Impulsionar iniciativas já desenvolvidas nas comunidades, fomentando o desenvolvimento profissional dos beneficiários;	1. Número de iniciativas comunitárias apoiadas; 2. Impacto e alcance gerado pelas iniciativas apoiadas;		Lançamento, estruturação e divulgação dos resultados de um edital de fomento e financiamento de projetos de organizações, associações, movimentos e grupos comunitários do CBR que passarão por processo de avaliação de uma comissão julgadora Realização de visitas dos moradores a obra do habitacional, Parque Linear e nas comunidades.
R\$ 200.000,00	TERRITÓRIO E MEIO AMBIENTE	VISITA EDUCATIVA À OBRA ROTA EDUCATIVA DO MEIO AMBIENTE ATRAVÉS DO GRAFITE PROTETORES DO RIO JAGUARIBE COMUNIDADES E MEIO AMBIENTE ESCOTEIROS MIRINS ANIMAIS DOMÉSTICOS – PREVENÇÃO DO ABANDONO, SAÚDE E BEM ESTAR ANIMAL	Conscientização sobre os temas da sustentabilidade ambiental, meio ambiente e bem estar animal	Sensibilizar o maior número de moradores do CBR para as temáticas ambientais através da realização de atividade de educação ambiental promovendo uma mudança no estilo de vida dessas pessoas para a prática da sustentabilidade, melhor qualidade de vida (salubridade) e conservação dos novos equipamentos públicos, além de torná-los agentes multiplicadores das práticas ambientais.	1. Percentual de presença nos encontros/sessões/atividades propostas 1. Avaliação da atividade através da atuação dos participantes como agentes de mobilização/multiplicadores e das pessoas que transitam o local. 1- Avaliação visual do corpo hídrico em relação a deposição de resíduos (mudança estética); 2. Avaliação da atividade através da atuação dos participantes como agentes de mobilização/multiplicadores. 1. Percentual de participantes nas atividades propostas; 1. Percentual de presença nos encontros/sessões/atividades propostas; 1. Percentual de presença nos encontros/sessões/atividades propostas; 2. Animais recebidos pelas ONGs de forma voluntária, antes da remoção; 3. Quantitativo de animais abandonados na etapa de realocação dos moradores.		Criação de uma rota educativa do meio ambiente com mensagens relacionadas ao tema, feitas por grafiteiros (artistas locais), que deverão ensinar sua arte a jovens interligando espaços de convivência das comunidades. Formar um grupo de moradores das comunidades próximas ao rio que serão capacitados a desenvolver ações / atividades educativas para preservação e melhoria da qualidade de vida do ecossistema local. Desenvolver parcerias junto as escolas municipais e outros equipamentos comunitários para trabalhar a educação ambiental por meio de atividades e oficinas lúdicas. Criar um grupo de escoteiros mirins na comunidade para trabalhar atividades de meio ambiente e proporcionar educação para a sustentabilidade por meio do Método Programa Escoteiros às Crianças Instituir parcerias com ONGs de proteção animal, zoonoses, vigilância sanitária e Centro de Triagem Animal - CETAS (animal silvestre) para fomentar ações no intuito de evitar o abandono
R\$ 300.000,00	EDUCAÇÃO, TRABALHO QUALIFICADO E SEGURO	GERAÇÃO DE EMPREGOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL QUALIFICAÇÃO DE MÃO DE OBRA FORMALIZAÇÃO DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA ACOMPANHAMENTO DE GRUPOS ECONÔMICOS ESTÍMULO E APOIO AO EMPREENDEDORISMO NO CBR	Aumento da renda per capita do CBR; redução do desemprego local;	Capacitar todos moradores interessados em ingressar em nova atividade profissional e/ou atualizar currículo; Redução do desemprego nas comunidades do CBR; Aumento da renda dos moradores da comunidade; Aumento do faturamento dos empreendimentos locais;	1. Número de contratados; 2. Número de interessados 1. Número de cursos disponibilizados; 2. Número de moradores atendidos/interessados 1. Número de novos registros no MEI 1. Variação do faturamento médio das atividades econômicas do CBR 1. Número de novos empreendimentos no CBR		Seleção da demanda, oferta de qualificação e encaminhamento para possível encaixe de moradores como trabalhadores nas obras de construção civil do CBR. Qualificar a partir de cursos profissionalizantes oferecidos por parceiros os moradores do CBR priorizando as atividades mais demandadas pela economia da cidade de João Pessoa. Realizar reuniões com pequenos grupos de trabalhadores do CBR para diálogo sobre MEI e previdência social. Acompanhar e desenvolver trabalho social junto a cada uma das categorias econômicas ao longo da intervenção no CBR buscando geração de renda. Realizar estudo individualizado dos empreendimentos, monitoramento do processo de trabalho, oferta de qualificação e microcrédito, mapeamento e divulgação dos comércios e serviços existentes no CBR.
R\$ 827.500,00	MELHORIAS HABITACIONAIS	METODOLOGIA PARA DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS DE ELEGIBILIDADE LEVANTAMENTO DE CAMPO ELABORAÇÃO DE PROJETO E EXECUÇÃO DE OBRA	Melhoria na estrutura das condições de vida	Fomentar o direito a moradia adequada e a melhoria da qualidade de vida no cotidiano das famílias do CBR mediante execução de projeto arquitetônico de melhorias habitacionais para aquelas as casas da poligonal de regularização que forem elegíveis e que apresentem inadequações edilícias prejudiciais a saúde e ao bem estar dentro do lar	1. Critérios de elegibilidade para acesso a política de melhoria habitacional 2. Quantitativo de pessoas em moradias insalubres com inadequações edilícias correspondentes aos critérios de elegibilidade 3. Quantitativo de imóveis atendidos pela melhoria habitacional		Elaborar metodologia para definição de beneficiários do programa de melhorias habitacionais e seleção de casas com alta precariedade Levantamento arquitetônico e fotográfico das casas serão objeto do projeto de melhoria e diálogo com os moradores para sinalização de programa de necessidades Elaboração de projeto de intervenção arquitetônica levando em consideração as necessidades apontadas pelos beneficiários da iniciativa
2001750	TOTAL						

Para que se faça possível mensurar as metas quantitativas é necessário ter em mãos o cadastro dos moradores inseridos na área de regularização fundiária do Complexo Beira Rio que tem previsão de início no mês de outubro deste ano. Apenas de posse desses dados será possível dimensionar metas quantitativas reais.

ANEXO 2 – Cronograma Físico e Financeiro do PDT

CUSTO TOTAL POR EIXO	EIXO ESTRUTURADOR	ATIVIDADES PREVISTAS	TEMPO DE EXECUÇÃO	VALOR CONTIDO NAS FICHAS DE AÇÃO DO ENTREGÁVEL 13 (JANEIRO DE 2023)	VALOR ATUALIZADO DAS AÇÕES DO ENTREGÁVEL 13 (JULHO DE 2023)	2023						2024								
						M1	M2	M3	M4	M5	M6	M7	M8	M9	M10	M11	M12	M13	M14	
						JUN	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	
R\$ 132.125,00	OPERAÇÃO	GESTÃO DO PLANO	14 meses	R\$ 0,00	R\$ 132.125,00	R\$ 9.437,50	R\$ 9.437,50	R\$ 9.437,50	R\$ 9.437,50	R\$ 9.437,50	R\$ 9.437,50	R\$ 9.437,50	R\$ 9.437,50	R\$ 9.437,50	R\$ 9.437,50	R\$ 9.437,50	R\$ 9.437,50	R\$ 9.437,50	R\$ 9.437,50	
R\$ 132.125,00	TERRITORIALIZAÇÃO	PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO E VALIDAÇÃO COMUNITÁRIA	6 meses	R\$ 0,00	R\$ 132.125,00			R\$ 22.020,83	R\$ 22.020,83											
R\$ 125.000,00	SAÚDE, BEM ESTAR E MEMÓRIA DO CBR	QUE HISTÓRIA É ESSA	3 meses	R\$ 35.000,00	R\$ 35.000,00									R\$ 11.666,67	R\$ 11.666,67	R\$ 11.666,67				
		QUAL O NOME	3 meses	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00													R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00	
		BEM ESTAR E SAÚDE NO CBR	6 meses	R\$ 0,00	R\$ 35.000,00							R\$ 5.833,33								
		ATENÇÃO PSICOSSOCIAL AOS MORADORES DO CBR	14 meses	R\$ 0,00	R\$ 50.000,00	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43
R\$ 140.000,00	IGUALDADE E INCLUSÃO SOCIAL E DE GÊNERO	ESSE ESPAÇO TAMBÉM É MEU	14 meses	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	
		CURSO DE FORMAÇÃO PARA O EMPODERAMENTO NO TERRITÓRIO	2 meses	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00							R\$ 10.000,00					R\$ 10.000,00			
		APOIO AS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA	14 meses	R\$ 30.000,00	R\$ 30.000,00	R\$ 2.142,86	R\$ 2.142,86	R\$ 2.142,86	R\$ 2.142,86	R\$ 2.142,86	R\$ 2.142,86	R\$ 2.142,86	R\$ 2.142,86	R\$ 2.142,86	R\$ 2.142,86	R\$ 2.142,86	R\$ 2.142,86	R\$ 2.142,86	R\$ 2.142,86	R\$ 2.142,86
		PROMOÇÃO DA CIDADANIA E FOMENTO A DIVERSIDADE CULTURAL NO CBR	5 meses	R\$ 0,00	R\$ 30.000,00						R\$ 6.000,00		R\$ 6.000,00		R\$ 6.000,00		R\$ 6.000,00		R\$ 6.000,00	
R\$ 600.000,00	EDUCAÇÃO, TRABALHO QUALIFICADO E SEGURO	GERAÇÃO DE EMPREGOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL	6 meses	R\$ 40.000,00	R\$ 40.000,00	R\$ 6.666,67	R\$ 6.666,67	R\$ 6.666,67	R\$ 6.666,67	R\$ 6.666,67	R\$ 6.666,67	R\$ 6.666,67								
		QUALIFICAÇÃO DE MÃO DE OBRA	14 meses	R\$ 60.000,00	R\$ 400.000,00	R\$ 250.000,00	R\$ 10.714,29	R\$ 10.714,29	R\$ 10.714,29	R\$ 10.714,29	R\$ 10.714,29	R\$ 10.714,29	R\$ 10.714,29	R\$ 10.714,29	R\$ 10.714,29	R\$ 10.714,29	R\$ 10.714,29	R\$ 10.714,29	R\$ 10.714,29	R\$ 10.714,29
		FORMALIZAÇÃO DOS TRABALHADORES POR CONTA PRÓPRIA	6 meses	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00						R\$ 3.333,33	R\$ 3.333,33	R\$ 3.333,33	R\$ 3.333,33	R\$ 3.333,33	R\$ 3.333,33				
		ACOMPANHAMENTO DE GRUPOS ECONÔMICOS	14 meses	R\$ 60.000,00	R\$ 60.000,00	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71	R\$ 4.285,71
		APOIO AO EMPREENDEDORISMO NO CBR	14 meses	R\$ 60.000,00	R\$ 80.000,00	R\$ 5.714,29	R\$ 5.714,29	R\$ 5.714,29	R\$ 5.714,29	R\$ 5.714,29	R\$ 5.714,29	R\$ 5.714,29	R\$ 5.714,29	R\$ 5.714,29	R\$ 5.714,29	R\$ 5.714,29	R\$ 5.714,29	R\$ 5.714,29	R\$ 5.714,29	R\$ 5.714,29
R\$ 200.000,00	TERRITÓRIO E MEIO AMBIENTE	VISITA EDUCATIVA À OBRA	6 meses	R\$ 5.000,00	R\$ 5.000,00										R\$ 833,33					
		ROTA EDUCATIVA DO MEIO AMBIENTE ATRAVÉS DO GRAFITE	5 meses	R\$ 55.000,00	R\$ 55.000,00												R\$ 11.000,00	R\$ 11.000,00	R\$ 11.000,00	R\$ 11.000,00
		PROTETORES DO RIO JAGUARIBE	12 meses	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00			R\$ 1.666,67	R\$ 1.666,67	R\$ 1.666,67	R\$ 1.666,67	R\$ 1.666,67	R\$ 1.666,67	R\$ 1.666,67	R\$ 1.666,67	R\$ 1.666,67				
		COMUNIDADES E MEIO AMBIENTE	14 meses	R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43
		ESCOTEIROS MIRINS	14 meses	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00	R\$ 1.428,57	R\$ 1.428,57	R\$ 1.428,57	R\$ 1.428,57	R\$ 1.428,57	R\$ 1.428,57	R\$ 1.428,57	R\$ 1.428,57	R\$ 1.428,57	R\$ 1.428,57	R\$ 1.428,57	R\$ 1.428,57	R\$ 1.428,57	R\$ 1.428,57	R\$ 1.428,57
		ANIMAIS DOMÉSTICOS	7 meses	R\$ 50.000,00	R\$ 50.000,00			R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43	R\$ 3.571,43								
R\$ 527.500,00	MELHORIAS HABITACIONAIS	MELHORIAS HABITACIONAIS	10 meses	R\$ 0,00	R\$ 527.500,00						R\$ 52.750,00	R\$ 52.750,00	R\$ 52.750,00	R\$ 52.750,00	R\$ 52.750,00	R\$ 52.750,00	R\$ 52.750,00	R\$ 52.750,00	R\$ 52.750,00	
R\$ 145.000,00	EDITAL DE FOMENTO A PROJETOS COMUNITÁRIOS	EDITAL DE FOMENTO A PROJETOS COMUNITÁRIOS	5 meses	R\$ 0,00	R\$ 145.000,00							R\$ 29.000,00								
						R\$ 2.001.750,00	R\$ 291.104,17	R\$ 51.818,45	R\$ 75.505,95	R\$ 79.077,38	R\$ 79.077,38	R\$ 141.160,71	R\$ 179.994,05	R\$ 169.327,38	R\$ 152.973,21	R\$ 159.806,55	R\$ 164.806,55	R\$ 133.235,12	R\$ 113.901,79	R\$ 109.187,50
						TOTAL ENTREGÁVEL 13 (07/2023)	PARCELAS MENSAIS													